A man wearing a light-colored hat, a khaki shirt, and khaki pants is walking on a dirt path. To his right is a pond filled with green lily pads. The background is a dense forest with tall trees. The overall scene is outdoors and appears to be a natural or semi-natural environment.

**Programa de Prospecção Arqueológica e de Educação Patrimonial para a Implantação da UEE Aeolis V, em Aracati, CE**

Marcos Albuquerque  
Coordenador do Laboratório de Arqueologia da  
UFPE

Veleda Lucena  
Arqueóloga

Darlene Maciel  
Arqueóloga

Junho de 2010

**Programa de Prospecção Arqueológica e de Educação  
Patrimonial para a Implantação da UEE Aeolis V, em Aracati, CE**



Marcos Albuquerque  
Coordenador do Laboratório de  
Arqueologia da UFPE

Veleda Lucena  
Arqueóloga

Darlene Maciel  
Arqueóloga

Junho de 2010

Processo IPHAN 01496.000185/2010-71  
PORTARIA Nº-3, de 12 de fevereiro de 2010  
Publicada no D.O.U Nº 31, quarta-feira, 17 de fevereiro de 2010.  
Projeto: Programa de Prospeção Arqueológica e de Educação Patrimonial para a  
Implantação da UEE Aeolis V, em Aracati, CE  
Instituição Executora: Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal de  
Pernambuco  
Arqueólogo Coordenador: Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque  
Área de Abrangência: Município de Aracati, no Estado do Ceará.  
Prazo de Validade: 06 (seis) meses

---

## SUMÁRIO

---

Sumário	3
Apresentação	5
Definição das áreas de influência	6
Área de Influência Direta (AID) .....	6
Área de Influência Indireta (AI).....	6
Caracterização do Município de Aracati	7
Mapa do município de Aracati	10
Identificação do empreendedor .....	11
Identificação do empreendimento	12
Diagnóstico do patrimônio histórico e arqueológico	14
Metodologia	15
Etapa de gabinete: .....	15
Etapa de campo:.....	16
Contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento. ....	18
Levantamento do estado atual do conhecimento acerca dos bens históricos existentes em Aracati.....	24
Levantamento do estado atual do conhecimento acerca do patrimônio arqueológico existente na área de influência indireta do empreendimento e limites próximos.....	30
Prospecção Arqueológica de superfície na área de influência direta do empreendimento. ....	35
Distribuição dos pontos documentados na vistoria de superfície.	43
Planta de distribuição dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície realizada.	48
Avaliação de impacto sobre o patrimônio histórico, arqueológico, espeleológico e paisagístico	49
Cenário de não implantação do projeto.....	50

Cenário de implantação do projeto.....	50
Medidas recomendadas	53
Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico.	54
Projetos que Integram o Programa. ....	54
Projeto de monitoramento arqueológico das obras que envolvam movimentação de terra.	56
Projeto de Educação Patrimonial.	64
Considerações e Conclusões	66
Referências	68
Equipe Técnica	69
ANEXOS	70
Anexo I .....	71
Documentação fotográfica georeferenciada de parte do acervo arquitetônico de Aracati	71
Anexo II .....	101
Documentação fotográfica de pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície, ainda que sem vestígios arqueológicos	101

---

## APRESENTAÇÃO

---

Este é um estudo voltado para uma avaliação de Impacto Ambiental no que tange ao Patrimônio Arqueológico, relativo à área da UEE Aracati Aeolis V, tendo em vista o atendimento às exigências da legislação pertinente a empreendimentos que possam causar alterações no meio ambiente.

Este estudo, foi autorizado pelo IPHAN através da PORTARIA No-3, de 12 de fevereiro de 2010, Publicada no D.O.U Nº 31, quarta-feira, 17 de fevereiro de 2010, ANEXO II - 01- Processo IPHAN **01496.000185/2010-71**

Estão incluídos neste estudo:

- Avaliação do patrimônio cultural (arqueológico) no contexto de inserção macro-regional;

- Caracterização etno-histórica e arqueológica da Área de Influência Indireta, com ênfase nos aspectos da cultura material e arrolamento dos bens legalmente protegidos pela União, por intermédio do IPHAN, e daqueles protegidos pelo Estado do Ceará, e ainda aqueles de interesse dos órgãos municipais de cultura e/ou educação, encarregados da proteção de bens culturais.

- Diagnóstico dos bens arqueológicos existentes nas Área de Influência Direta, buscado através de:

  - dados secundários, com base na produção acadêmica referente à arqueologia na área de influência;

  - coleta de informações de campo, com base na:

    - vistoria de superfície na área do empreendimento;

    - testemunhos orais dos habitantes daquela área.

- Prognóstico

Identificação e Avaliação de Impactos

- Proposições de Medidas em Função do impacto previsto

## DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

---

---

### ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

---

Foi considerada Área de influência Direta (AID) aquela onde o patrimônio arqueológico viria a sofrer os impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. No caso, a área de implantação do empreendimento, em que se incluem as áreas de instalação da infra-estrutura de implantação e de funcionamento.

Ainda sob o ponto de vista da preservação de sítios arqueológicos, obras que porventura incluam a mobilização de material, como abertura de vias de acesso, etc., representam ações de intervenção. Deste modo, tanto as áreas que fornecerão material de aterro ou aquelas que receberão o material de desmonte deverão ser consideradas para efeito de avaliação de impacto sobre o patrimônio arqueológico.

### ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII)

---

A área de influência indireta corresponde às áreas onde os efeitos são induzidos pela existência do empreendimento e não como consequência de uma ação específica do mesmo; assim foi considerada como área de influência indireta o município de Aracati, no Ceará.

## CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARACATI

### Localização e Acesso.

O Município de Aracati integra a microrregião Litoral de Aracati do Estado do Ceará, inserida na Mesorregião do Jaguaribe.



FIGURA 2 - SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARACATI.



FIGURA 1 - SITUAÇÃO DA MESORREGIÃO DE JAGUARIBE, NO CEARÁ.

Limita-se a norte com o Oceano Atlântico e o Município de Fortim, a sul com Jaguaruana e o Estado do Rio Grande do Norte, a leste com o Oceano Atlântico e Icapuí; a oeste com Beberibe e Palhano e Itaiçaba.



FIGURA 3 - VIA DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO. DETALHE DO MAPA RODOVIÁRIO DO CEARÁ, 2002. DNIT.

O município ocupa uma área de 1.229,19 km<sup>2</sup> que representa 0,83% do Estado. Sua sede, com uma altitude aproximada de 5,7 metros, dista 122 km da capital do Estado, e seu acesso se dá através da CE 040 e BR 304.

O município ocupa uma área de 1.229,19 km<sup>2</sup> que representa 0,83 % do Estado. Sua sede, com uma altitude aproximada de 5,7 metros, dista 122 km da capital do Estado, e seu acesso se dá através da CE 040 e BR 304.

Com coordenadas geográficas de 4° 33' 42''S e 37° 46' 11''W, o município de Aracati (sede) está inserido no litoral Leste do Ceará, com clima do tipo Tropical Quente Semi-árido Brando. A maior incidência das chuvas ocorre entre os meses de janeiro a abril, e a média anual é de 935,9mm. As médias de temperatura oscilam entre 26° a 28°C.

Quanto à vegetação predomina o Complexo Vegetacional da Zona Litorânea, a Floresta Mista Dicotillo-Palmácea e Floresta Perenifólia Paludosa Marítima.

Do ponto de vista geomorfológico predominam os Tabuleiros Pré-litorâneos, a Planície Litorânea e a Chapada do Apodi.

Sob o aspecto pedológico, predominam as Areias Quartzosas Distóficas, Areias Quartzosas Marinhas, Cambissolos, Latossolo Vermelho-Escuro, Solonchak, Podzólico Vermelho-Amarelo, Solonetz Solodizado, Vertissolo e Solos Aluviais.

Do ponto de vista geomorfológico, o trecho do litoral cearense entre Canoa Quebrada e Lagoa do Mato compreende predominantemente as seguintes Unidades Geomorfológicas: os Tabuleiros Pré-Litorâneos e a Planície Litorânea.

Os tabuleiros pré-litorâneos correspondem às feições típicas da Formação Barreiras, que se apresentam em uma extensa faixa acompanhando o litoral. Esta extensa formação sedimentar apresenta topos planos com camadas sub-horizontais que mergulham suavemente para o Leste.

A monotonia da superfície aplanada é quebrada sobretudo pelas calhas de drenagem. No litoral os tabuleiros são bruscamente interrompidos pela ação do mar. Aí ocorrem as falésias. A superfície dos tabuleiros é, em vastas extensões recobertas por dunas que galgam as falésias, e nas calhas de drenagem pode ser observada a presença de aluviões.

A planície litorânea inclui as faixas de praia, os campos de dunas e todas as formas de acumulações a ela associada.

Nesta porção do litoral, a planície litorânea assume uma forma estreita na porção Leste, quando os tabuleiros pré-litorâneos encontram-se mais próximos ao oceano, o que

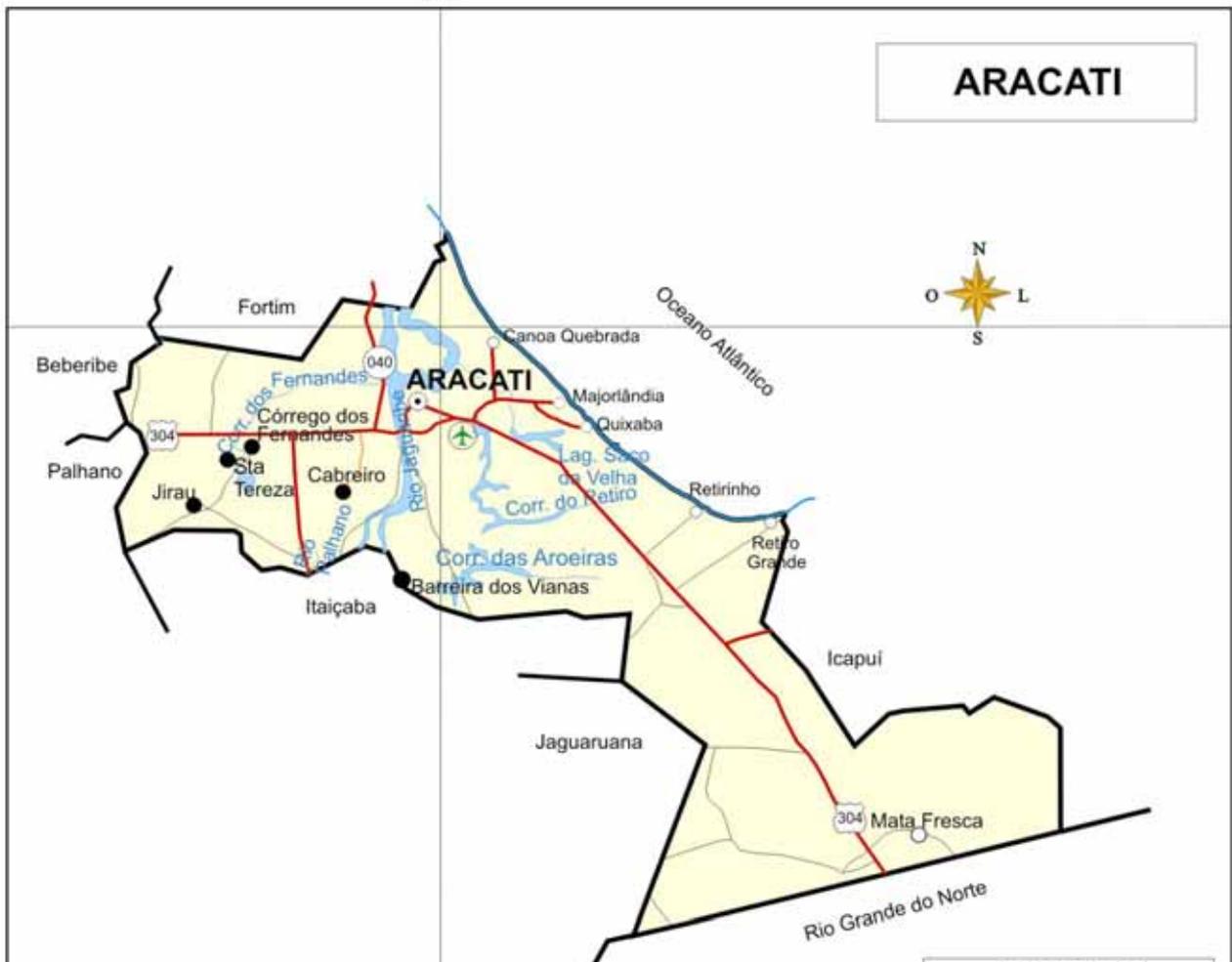
impede a propagação da planície. As dunas ocorrem ao longo de todo o litoral constituindo depósitos inconsolidados, transportados pelo vento. Além das dunas móveis que morfologicamente se apresentam na forma de lençóis de areia (sand sheets), caracteristicamente planas, em quase toda sua extensão, estão ainda presentes as dunas barcanas, que se distribuem formando cadeias, de feições morfológicas destacadas, com cristas ou faces de deslizamento. Além das dunas móveis, no sentido do interior do continente, dunas mais antigas, a vegetação já começa a se instalar. As dunas semi-fixas, com cobertura vegetal ainda incipiente, não apresentam uma morfologia bem definida.

À retaguarda das dunas móveis e das semi-fixas, estão as dunas fixas que também não apresentam uma morfologia bem definida. A cobertura vegetal é de porte arbóreo e densa.

Neste trecho do litoral apresenta ainda falésias vivas, aonde o desnível chega a atingir 15 m, com declividade de até 90°. Em trechos da costa ocorrem ainda as rochas de praia (beach rocks) as quais formam linhas de arenito na faixa de praia, podendo ocorrer também sob a forma de blocos isolados.

37°45'

# ARACATI



3°40'



LEGENDA	
CAPITAL	★
CIDADE (ACIMA DE 100.000 HAB.)	■
CIDADE (DE 50.001 ATE 100.000 HAB.)	□
CIDADE (DE 20.001 ATE 50.000 HAB.)	⊕
CIDADE (DE 5.001 ATE 20.000 HAB.)	⊙
CIDADE (MENOS DE 5.000 HAB.) / DISTRITO	●
OUTRAS LOCALIDADES	○
LIMITES	—
FERROVIA IMPLANTADA	—+—+—+—
FERROVIA PLANEJADA	—+—+—+—
AERÓDROMO	✈
AEROPORTO	✈
PORTO	⚓
<b>PREFIXO RODOVIAS:</b>	
FEDERAL	—(R)—
ESTADUAL	—(E)—
TRANSITÓRIA	—(T)—
<b>CONSTRUÍDAS:</b>	
PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTADA	—
LEITO NATURAL	—
<b>EM CONSTRUÇÃO:</b>	
PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	- - -
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	- - -
IMPLANTADO (E.O.)	- - -
PLANEJADA	- - -
<b>CONVENÇÕES</b>	
CURSO D'ÁGUA PERMANENTE	—
CURSO D'ÁGUA INTERMITENTE	—
LAGOA, LAGO	—
AÇUDE, BARRAGEM	—



Fonte: Mapa Básico do Estado do Ceará 2002

## IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

---

O projeto apresentado para a **UEE de Aeolis V**, a ser implantado no terreno da propriedade denominada Sítio Jatobá, neste município de Aracati-CE, é um empreendimento da iniciativa privada, de interesse da empresa **Aracati Aeolis Geração de Energia Ltda** estando assim identificada:

Razão Social: Aracati Aeolis Geração de Energia Ltda.

CNPJ:

Endereço:

Representante Legal:

Pessoa de Contato:

---

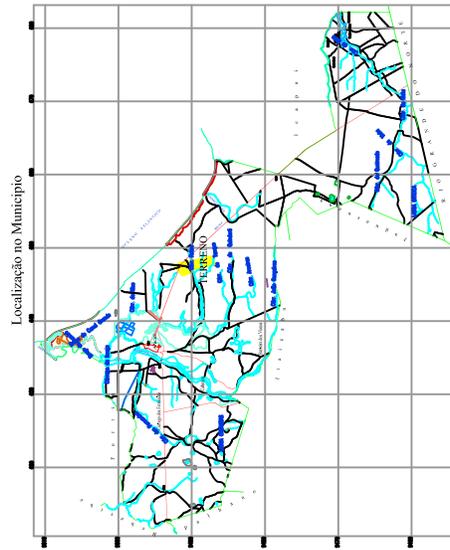
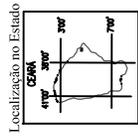
## IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

---

O Parque Aeolis V foi projetado para ser implantado no terreno da propriedade denominada Sítio Castanhola, neste município de Aracati-CE.

A obra está prevista para ser implantada em uma área de 310,44 hectares, integralmente no município de Aracati, Ceará.

Os dados referentes ao empreendimento, sua área, localização e acesso, assim como as figuras e imagens correspondentes, constam do Memorial Descritivo fornecido pelo empreendedor, apresentado em anexo.



Coordenadas UTM, Datum SIRGAS 2000

Tabela de Valores

Estreito / Estreito	Área (m²)	Distância (m)	Estreito (m)	Norte (m)
M2 / M3	52377258	201,18	646,905,90	0,491,556,09
M3 / M4	16274747	574,49	647,478,27	0,491,993,19
M4 / M5	43344177	232,71	647,648,18	0,491,444,40
M5 / M6	17170957	994,04	647,779,91	0,491,264,82
M6 / M7	1725302	410,13	647,932,67	0,490,282,59
M7 / M8	1653358	763,07	647,983,48	0,489,875,62
M8 / M9	16774412	2,044,13	648,173,25	0,489,136,53
M9 / M10	25270438	491,74	648,624,85	0,487,142,91
M10 / M11	27420831	45,10	648,156,98	0,486,991,38
M11 / M12	3444837	3,079,23	648,112,00	0,486,994,84
M12 / M13	34573432	1,638,69	647,304,82	0,489,966,71

Coordenadas UTM, Datum SIRGAS 2000

RESPONSÁVEL

Renato Castanho de Souza  
Geógrafo - CREA 42770-D

Sítio Castanhola  
Proprietário:  
ARACATI AFOLIS GERACAO DE ENERGIA LTDA

Local:  
Aracati/CE

Área = 310,44 ha

RESPONSÁVEL

Renato Castanho de Souza  
Geógrafo - CREA 42770-D

DATA

Outubro/09

ESCALA

1/10.000

DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

---

---

---

## METODOLOGIA

---

A metodologia foi orientada de modo a atender o que preconiza o Art 1º da PORTARIA IPHAN Nº 230, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02<sup>1</sup>. para execução de Estudo Impacto Ambiental – E IA subitem Patrimônio Histórico e Arqueológico, relativo à área da UEE Aracati Aeolis, com vistas à obtenção da Licença Prévia.

Neste Estudo, foram consideradas as áreas de influência direta e de influência indireta do Projeto, que foram submetidos a metodologias distintas de estudo, levando-se em conta a iminência dos riscos de destruição.

A contextualização arqueológica da área de influência do empreendimento, foi elaborada a partir do levantamento de dados secundários e levantamento arqueológico de campo, em sua área de influência direta. O levantamento de campo contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada, restringindo-se a uma prospecção visual de superfície, sem coleta de amostras.

## ETAPA DE GABINETE:

---

Levantamento de dados secundários (bibliográfico) com vistas à contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, que inclui o levantamento do estado atual do conhecimento acerca dos bens históricos existentes em Aracati

Nesta etapa foram buscadas informações relacionadas às primeiras investidas colonizadoras, tanto de portugueses quanto de holandeses, assim como os escritos relativos à resistência indígena. Outro aspecto considerado foi a presença de outros

---

<sup>1</sup> Art 1º - Nesta fase, dever-se-á proceder à contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo.

grupos indígenas não locais, que acompanharam a expansão de colonizadores europeus, bem como de uma população negra, introduzida na área, sobretudo a partir do século XVII.

Na contextualização etno-histórica foi considerada praticamente uma abrangência regional, envolvendo parte dos municípios do litoral do Ceará, até as proximidades de Fortaleza.

Buscou-se ainda localizar e estudar informações acerca de sítios arqueológicos pré-históricos e históricos, com vistas a uma análise e avaliação de eventuais alterações que pudessem vir a ser provocadas, em locais de valor histórico e arqueológico, nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento.

---

#### ETAPA DE CAMPO:

---

A partir dos estudos documentais, foi realizado um levantamento preliminar de campo restrito a uma prospecção visual de superfície na área de influência direta. Durante o levantamento de campo, buscou-se ainda, através de contatos com moradores locais, obter informações acerca de vestígios que pudessem conduzir à localização de sítios arqueológicos naquelas cercanias. Nesta ocasião foi dado início a um programa de educação patrimonial através de duas abordagens distintas:

- 1- distribuição de um folheto explicativo concernente à presença de pesquisadores na área e seus objetivos;
- 2- Diálogo (entrevista informal), com moradores locais.

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico através da inspeção visual de superfície em toda a área de interferência direta do empreendimento, contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área

a ser implantada, conforme preconiza o Art 2º da Portaria IP HAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02<sup>2</sup>.

A metodologia previu ainda que, nos locais em que fossem observadas possíveis ocorrências de vestígios arqueológicos seriam georeferenciados, de modo a serem incorporadas à planta do EIA do empreendimento. Tais ocorrências seriam ainda registradas em ficha compatível com o Registro preliminar de sítios arqueológicos, atendendo apenas àqueles itens que não demandem interferência no solo (prospecção de sub-superfície).

Com base no potencial arqueológico da área, estabelecido a partir dos dados secundários e da prospecção em campo, se fez a caracterização e avaliação da situação atual do patrimônio arqueológico da área de estudo – Diagnóstico - avaliando-se o nível de impacto que poderá advir da implantação do empreendimento, sobre o patrimônio arqueológico da área – Diagnóstico – e, de forma integrada, sugerindo diretrizes a serem adotadas nas fases subsequentes de implantação do empreendimento, de modo a proceder ao resgate de bens arqueológicos ameaçados e de possíveis medidas mitigadoras a serem implementadas, se for o caso.

Ainda em decorrência das avaliações dos impactos está sendo apresentado um "Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico", compatível com o cronograma das obras e com as fases de licenciamento ambiental do empreendimento, sinalizando com a possibilidade de uma Proposição de Programa de Resgate Arqueológico, que, em sendo o caso, deverá ser posteriormente detalhado, não sendo, entretanto objeto deste estudo.

---

<sup>2</sup> Art 2º - No caso de projetos afetando áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas que não permitam inferências sobre a área de intervenção do empreendimento, deverá ser providenciado levantamento arqueológico de campo pelo menos em sua área de influência direta. Este levantamento deverá contemplar todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada e deverá prever levantamento prospectivo de subsuperfície.

---

## CONTEXTUALIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA E ETNO-HISTÓRICA DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO.

---

O atual Ceará está compreendido nas concessões hereditárias de 1534 feitas a João de Barros e Aires da Cunha (100 léguas da Baía da Traição até o Jaguaribe), Antônio Cardoso de Barros (40 léguas desde o Jaguaribe ao Mundaú) e Fernando Álvares de Andrada (75 léguas desde o Camucim ou Rio da Cruz à Ponta dos Mangues Verdes ou Cabo de todos os Santos, no Maranhão). O Ceará esteve sujeito ao governo do Maranhão de 1556 a 1621 e dessa data até 1799 debaixo da jurisdição de Pernambuco. Cem anos depois dos primeiros contatos oficiais com as terras do Novo Mundo a presença europeia na região do Ceará se limitava ainda às incursões de exploradores franceses atraídos pelo âmbar e pelas madeiras da região.

Entre as primeiras incursões portuguesas registradas historicamente está a expedição de Pero Coelho de Sousa. Ele era açoriano, morador da Paraíba onde foi vereador na década de 90 do século XVI. Em 1603 decidiu empreender uma expedição para tentar compensar o fracasso e o prejuízo material da investida anterior realizada pelo seu cunhado Frutuoso Barbosa. O destino da expedição era a Serra da Ibiapaba onde, segundo se acreditava, existia grande fertilidade e riqueza. A expedição foi autorizada pelo governador-geral Diogo Botelho através do Auto de 6 de janeiro de 1603 no qual se informa que:

“... a qual jornada se ofereceu o dito Pero Coelho e mais gente a fazer às suas custas, sem nenhuma despesa da fazenda de Sua Magestade nem dos moradores deste Estado por dois respetos, o primeiro de merecer mercê e honra a Sua Magestade; o segundo fazer alguns resgates lícitos, que se diz que poderão fazer, constando também que há ali muito âmbar, ouro e escravos cativos em vindo, disse o Senhor governador, os mandaria examinar por padres religiosos, e não o sendo, mandaria pô-los em liberdade e castigar as desordens que na dita jornada houvesse...”<sup>3</sup>

Em julho de 1603 Pero Coelho enviou três barcos com mantimentos e munições para o rio Jaguaribe e partiu por terra com 65 soldados entre os quais, Manoel de Miranda, Martim Soares Moreno (na época com 17 anos, que inspirou o “Guerreiro Branco” da

---

<sup>3</sup> Citado por CARVALHO, José de, “Pedro Coelho, o primeiro capitão-mor e conquistador do Ceará”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, t. 26, 1912, p. 214.

obra Iracema de José de Alencar), Simão Nunes, João Cide, João Vaz Tataperica e Pedro Cangantan, este último era o língua da expedição. Além do contingente de homens brancos, acompanharam Pero Coelho 200 índios flecheiros cujos chefes eram Mandiocapuba, Batatam, Caragatim e Caraquin guira. Os três primeiros eram tabajaras e o último potiguar. Nos barcos seguiu um certo Tuimirim, francês conhecedor da costa e da língua dos nativos.

Chegando ao Jaguaribe, Pero Coelho encontrou os indígenas da região bastante agitados. A região estava ocupada pelos Potiguares, que eram originários do Rio Grande do Norte e foram expulsos pelos colonizadores portugueses. Estes grupos humanos ocupavam principalmente o Baixo Jaguaribe, mas também apareciam em alguns pontos ao longo do litoral. Ofereceram resistência à expedição de Pero Coelho, embora alguns nativos já cooptados, tenham servido como flecheiros na expedição deste conquistador e na dos jesuítas Pinto e Filgueiras. Um de seus líderes, Jacaúna, foi importante aliado de Soares Moreno, ajudando-o no combate a outros indígenas e até a piratas estrangeiros. Além dos potiguares, deve-se salientar que os Janduins, nação do grupo Tarairu oriundos do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco, realizavam frequentes incursões na área do baixo Jaguaribe. Nessa região, do grupo Jê, provavelmente habitavam apenas os Aruás.<sup>4</sup>

Com o fito de entrar em acordos de paz com os nativos Pero Coelho demorou-se na região, levantando um pequeno reduto para prevenir ataques de surpresa. Aliás o próprio regimento passado ao explorador açoriano determinava que ele devia fundar redutos defensivos ao longo da região conquistada, nos pontos que lhes parecessem de maior importância. Surge assim o fortim de São Lourenço. Esse reduto aparece na *Descrição do verdadeiro descobrimento e nova conquista do Rio Jaguaribe, Serras de Ariama, Muibuapava e Ponaré* integrante do *Livro de Razão do Estado do Brasil* de Diogo Campos Moreno. Nesse mapa o fortim está colocado entre os nomes de três rios: Paripuera ao norte, Jaguaribe ao lado esquerdo e São Lourenço ao sul. O fortim de São Lourenço consta também no Atlas número 114 do Gabinete Geográfico da Biblioteca Nacional de Lisboa, no mapa número 27, intitulado *Descrição de todo o marítimo da Terra de Santa Cruz, chamada vulgarmente Brasil* de autoria de João Teixeira, cosmógrafo do rei, datada de 1640. Apesar desses registros, não se conhece a localização exata do reduto.

---

<sup>4</sup> SAMPAIO, Filgueira, História do Ceará. FARIAS, Airton de, História do Ceará: dos índios à geração Cambeba.

Aires de Casal se refere à existência anterior à expedição de uns presídios na costa do Ceará nos quais Pero Coelho haveria recrutado mais gente para a expedição. O Barão de Studart entretanto, afirma que os tais presídios são fruto da imaginação do autor da Corografia Brasilica. Os homens recrutados por Pero Coelho eram na verdade indígenas nativos da região. Com ajuda deles desbaratou o arraial de franceses e aliados nativos que havia se formado entre 1590 e 1594 na Serra da Ibiapaba. Pero Coelho travou aliança com importantes chefes indígenas nesse momento e desejando levar a expedição até o Maranhão enfrentou-se com a resistência dos seus próprios homens que tramaram inclusive assassiná-lo. Regressou à costa do Ceará fundando uma povoação chamada Nova Lisboa, na margem direita do rio Ceará. Nela deixou o capitão Simão Nunes, com mais 45 homens em um fortim de taipa chamado S. Tiago aguardando os auxílios prometidos pelo governador-geral.

Esse reduto teve vida efêmera, pois, como veremos adiante, foi abandonado pela guarnição no ano seguinte ao seu estabelecimento. O fortim de São Tiago também aparece desenhado na *Descrição do verdadeiro descobrimento e nova conquista do Rio Jaguaribe...* A debilidade estrutural dos dois redutos – que provavelmente se resumia a uma paliçada reforçada com faxina – faziam deles muito mais pontos de apoio na defesa contra as investidas dos nativos do que peças de defesa do litoral frente à ameaças externas.

Em 1605 Pero Coelho retornou ao Ceará com sua mulher D. Tomásia e filhos. Reencontrou um Simão Nunes desanimado pela falta de reforços e mantimentos e decidiu transferir o assentamento para as margens do Jaguaribe, reocupando o fortim chamado S. Lourenço. Mas a tropa fugiu para o Rio Grande do Norte, incluindo o capitão Nunes, abandonando Pero Coelho no Ceará. Decidiu então Coelho retornar à Paraíba, realizando penosa travessia na qual perdeu, além de seu filho mais velho, muitos homens, chegando os sobreviventes em penoso estado ao Rio Grande do Norte. O grupo foi vitimado pela primeira seca de que há registro histórico na região do Ceará. No caminho chegaram a avistar a embarcação dos jesuítas que subia o litoral com provisões, mas não conseguiram estabelecer contatos com ela. Os dias de Pero Coelho se acabariam em Madri onde morreu sem conseguir o reconhecimento por suas tentativas de conquistar o Ceará.

As opiniões são bastantes contraditórias, mas parece ser que o responsável por conduzir os reforços para a expedição acabou desviando-se de sua missão para tratar de aprisionar o copioso gentio que habitava aquelas plagas. Um certo João Soromenho, encarregado de levar as provisões ao fortim de São Tiago, decidiu estacionar no fortim

de São Lourenço para tratar de “resgatar” indígenas. Fontes jesuítas afirmavam que o fracasso de Pero Coelho se deveu à própria brutalidade e ganância com que tratava os nativos.

Após o fracasso da expedição de Pero Coelho entram em cena os jesuítas. Foram enviados os padres Francisco Pinto e Luís Filgueira. Os missionários jesuítas se depararam com o rescaldo das atrocidades cometidas pelos portugueses que haviam antecedido a chegada dos padres jesuítas. Pinto e Filgueira partiram de Pernambuco em 20 de janeiro de 1607 por ordem do Provincial Fernão Cardim em um barco que conduzia ainda 60 indígenas. Entre janeiro e agosto de 1608 essa expedição tentou reanimar o povoado de São Lourenço, fundado por Pero Coelho.<sup>5</sup> No começo a expedição dos jesuítas teve êxito, fundando-se muitas aldeias. Posteriormente, a resistência indígena inviabilizou outra vez a penetração dos colonizadores.

Somente com Martins Soares Moreno, os colonizadores conseguiram fincar os pés no território do Ceará. Conhecedor dos costumes e da língua dos Tremembés Moreno retomou a ocupação em 1612, restabelecendo e fundando obras de defesa, como foi o caso do fortim de São Tiago, nas margens do rio Ceará, fundado por Pero Coelho e rebatizado por Moreno de Fortim de São Sebastião.

A região da foz do Jaguaribe passou a pertencer posteriormente ao termo da vila da Aquiraz, município fundado em 1713. Em 14 de junho de 1748 o ouvidor-geral da capitania do Ceará apresentou aos vereadores da vila de Aquiraz a ordem régia que criava a vila de Santa Cruz de Aracati. A proposta do ouvidor era de que o termo da nova vila englobasse “*todo o Jaguaribe da parte do nascente do rio assim chamado até o sítio de Jaguaribe-mirim em que se entra pelo termo da vila do Icó treze léguas e da parte do poente vindo pelo rio abaixo até a barra do Bonabuiú com a qual extensão ficavam dissipados os termos desta vila do Aquiraz e do Icó*”.<sup>6</sup> Os vereadores de Aquiraz desejavam uma compensação pela diminição do termo da vila. Solicitavam que fosse desmantelada a vila da Fortaleza e transferida para a barra do Acaracu (hoje Acaraú).<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> <http://geocities.yahoo.com.br/flid2001/hisceara.htm>

<sup>6</sup> Carta dos Oficiais da Câmara da Vila de Aquiraz ao Ouvidor-Corregedor da capitania do Ceará, 19 de fevereiro de 1751, transcrita em STUDART, Guilherme, Barão de, *Notas para a História do Ceará*, pp. 165-167.

<sup>7</sup> Idem.

A questão dos termos municipais das vilas da capitania do Ceará se complicou com o pedido dos camaristas da nova vila de Aracati de inclusão da freguesia das Russas no seu termo. O governador de Pernambuco Luís José Correia de Sá, depois de consultar as autoridades conhecedoras da região, informou ao rei que não se devia alterar a divisão territorial definida em 1748, propondo apenas a elevação de Acaiçara, na ribeira do Acaraú ao status de vila, desmembrando o termo de Fortaleza.

No eclesiástico, a área da ribeira do Jaguaribe esteve sujeita até 1780 à freguesia de Nossa Senhora do Rosário das Russas. Nesse ano o Bispo de Pernambuco Dom Tomás da Encarnação Costa e Lima, por provisão de 20 de junho determinou que para o bom andamento da obra da igreja era necessário dividir a freguesia das Russas por sua grande extensão. Segundo a provisão do Bispo, a vila de Aracati e seu termo já tinham condições de se constituir em freguesia porque contava já com 400 fogos e mais de mil pessoas de comunhão. Um mês depois a divisão foi publicitada e confirmada pelo pároco das Russas, surgindo o novo curato de Nossa Senhora do Rosário de Santa Cruz de Aracati.<sup>8</sup>

A região do Jaguaribe, administrada por Aracati, era segundo um relatório de princípios do século XVIII a mais ativa de toda a capitania. Afirmava essa fonte que ali estava “a principal feitoria de carnes-secas e morrem todos os anos para cima de cinquenta mil reses e se embarcam mais de vinte mil arrobas de algodão”.<sup>9</sup>

Escrevendo no final do século XIX, o Barão de Studart afirmava que apesar do forte movimento mercantil da ribeira do Jaguaribe na segunda metade do século XVIII a região, e seu centro principal (Aracati), encontravam-se em franca decadência. O comércio de couros e derivados, que durante muitas décadas animou comercialmente a zona, foi lentamente desviado devido à excessiva tributação para Mossoró, fazendo definhar as casas intermediárias de Aracati. Por outro lado, as dificuldades de acesso pelo rio desestimulavam novos empreendimentos: as sumacas e navios que carregavam na área mercadorias que seriam levadas a Pernambuco e Bahia só podiam, devido ao pouco fundo do Jaguaribe, levar meia carga para não encalhar. A principal atividade da região era o das carnes e couros, chegando-se a 18 mil o número de reses abatidas anualmente.

---

<sup>8</sup> STUDART, op. cit., pp. 264-266.

<sup>9</sup> Relatório sobre a capitania do Ceará sem data, de autoria de Bernardo de Vasconcelos, citado por STUDART, op. cit., pp. 493-500.

A região da ribeira do Jaguaribe, em cuja margem esquerda situa-se Fortim, sofreu com os efeitos das secas que se abatem sobre o Ceará periodicamente. Já vimos que o próprio iniciador da ocupação da área foi vitimado por uma dessas brutais estiagens. O fenômeno se repetiu em várias ocasiões ao longo dos séculos seguintes, com especial virulência entre 1723-1727, 1790-1792 e 1877-1880. Em todas o quadro foi o mesmo: o gado minguou, as provisões escassearam e as pessoas fugiram ou morreram de fome. Sobre a seca do final do século XVIII na região do Jaguaribe escreveu um vereador:

“No ano de 1790 principi ou, além de outras mais moderadas, uma seca tão terrível e rigorosa que durou quatro anos, porém em 1791 e 1792 se tornou tão excessiva, que assolou, destruiu e matou quase todos os gados dos sertões e por iss o veio a desaparecer o comércio das carnes-secas, e já não houve gado para o consumo em 1793-1794; e toda a população pereceria de fome se do Piauí não viesse gado. (...) os habitantes (...) deixando os seus bens a procurar recursos da vida e no c aminho encontravam a morte pela fome em que laborava o tempo, de sorte que comiam bichos e tais que nunca fora mantimento humano, como seja corvos, carcarás, cobras, ratos, couros de boi, raízes de ervas, como fossem o xique-xique, mandacarus, mandioca brava etc.”<sup>10</sup>

Mas os habitantes da região não sofreram somente com as secas. Ao longo dos séculos XVIII e XIX se registram várias inundações do Jaguaribe. A grande seca de 1790 foi precedida por um rigoroso inverno com enchente do rio em 1789. Outras inundações foram registradas em 1805, 1819, 1839, 1842, 1866 e 1873. A inundaçã o de 1839 foi especialmente violenta, durando 5 dias e provocando vítimas mortais na sede do município. A de 1866 durou sete dias e devido ao isolamento e às dificuldades de comunicação houve fome entre os habitantes.

Quando se inicia o século XX, um novo surto de desenvolvimento foi experimentado na região.

---

<sup>10</sup> Memória do vereador de Aracati Manuel Esteves de Almeida, citada por STUDART, op. cit., pp. 418-419.

## LEVANTAMENTO DO ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO ACERCA DOS BENS HISTÓRICOS EXISTENTES EM ARACATI.

---

O levantamento de dados secundários foi efetuado através fontes da documentação textual secundária (fontes bibliográficas), e dados cadastrais do patrimônio histórico, arqueológico, artístico e paisagístico (registros do IPHAN e Prefeitura local).

Foram consultados a partir da base de dados do IPHAN (Arquivo Noronha Santos) os tombamentos inscritos nos Livros Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico; de Belas Artes e de Artes Aplicadas.

O município de Aracati reúne grande parte dos monumentos tombados no Estado do Ceará. Tal incidência dá não apenas pelo reconhecido acervo do Município, mas ainda face aos estudos que vêm sendo realizados pela Superintendência Regional do IPHAN, privilegiando o levantamento do patrimônio existente nos municípios cearenses.

No Arquivo Noronha Santos estão inscritos:

Aracati, CE: conjunto arquitetônico e paisagístico (Aracati, CE)

**Descrição:** “Conjunto Arquitetônico e Paisagístico na Cidade de Aracati, com a seguinte descrição do perímetro da área de tombamento: "Inicia-se na interseção do prolongamento da linha de divisa lateral esquerda do imóvel de nº1135 (incluído) da Rua Coronel Alexanzito com o eixo desta mesma Rua (PONTO A), onde deflete à esquerda e segue pelo eixo da Rua Coronel Alexanzito até a confluência com o prolongamento da linha de divisa lateral direita do imóvel de nº 1152 (incluído) desta Rua (PONTO B), prosseguindo pelo prolongamento desta linha e pela linha de divisa lateral direita deste imóvel e continuando em linha reta até o encontro com o eixo da Rua Santos Dumont (PONTO C). Neste ponto deflete à direita e acompanha o eixo da Rua Santos Dumont até o final da Praça da Independência, no cruzamento com o prolongamento da linha de divisa lateral direita do imóvel de nº 404 (excluído) da Rua Coronel Alexanzito, que tem fundos para a Rua Santos Dumont (PONTO D), onde deflete novamente à direita e segue pelo prolongamento desta linha e pela linha de

divisa lateral direita deste imóvel, continuando em linha reta até atingir o eixo da Rua Coronel Alexanzito (PONTO E). Neste ponto deflete à esquerda e acompanha o eixo da Rua Coronel Alexanzito até a interseção com o eixo da Travessa Dragão do Mar (PONTO F), onde deflete à direita e prossegue pelo eixo desta Travessa, passando pelo cruzamento com o prolongamento da linha de divisas de fundo dos imóveis no lado ímpar da Rua Coronel Alexanzito (PONTO G) até a confluência com o prolongamento da linha de divisa lateral direita do terreno da Capela do Bom Jesus dos Navegantes (PONTO H), onde deflete à esquerda, seguindo pelo prolongamento desta linha e pela linha de divisa lateral direita do terreno desta Capela (incluído) até o encontro com a linha de divisa de fundo deste mesmo terreno (PONTO H1). Neste ponto deflete à direita e prossegue pela linha de divisa de fundo do terreno da Capela, continuando pelo prolongamento desta linha até o cruzamento com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO H2), onde deflete à esquerda e segue pelo eixo desta Rua até a interseção com o prolongamento da linha de meio-fio da calçada fronteira ao prédio do INSS, na Rua Dragão do Mar s/n (PONTO H3), defletindo à direita e prosseguindo pelo prolongamento desta linha e por esta linha de meio-fio até a confluência com a próxima esquina da mesma calçada (PONTO H4). Neste ponto deflete à esquerda e continua pela linha de meio-fio desta calçada até o encontro com o prolongamento da linha de meio-fio da calçada nos fundos da Igreja Matriz (PONTO H5), onde deflete à direita e segue pelo prolongamento desta linha e por esta linha de meio-fio, continuando em linha reta de modo a atravessar a Rua Dois de Dezembro e atingir, do outro lado, o cruzamento com a linha de meio-fio desta Rua (PONTO H6), defletindo novamente à direita e acompanhando a linha de meio-fio da Rua Dois de Dezembro até a interseção com o próximo meio-fio da Rua Dragão do Mar (PONTO H7). Neste ponto deflete ligeiramente à esquerda, atravessando a Rua Dragão do Mar, de modo a atingir a confluência com a divisa lateral direita do imóvel de nº 861 (incluído), atual sede da Secretaria de Cultura do Município (PONTO H8), de onde segue pela linha da divisa lateral direita deste imóvel de nº 861 até o encontro com a linha de divisa de fundo deste mesmo imóvel (PONTO H9), defletindo à direita e prosseguindo por esta linha de divisa de fundo e pelo prolongamento desta linha até o cruzamento com o eixo da Rua Coronel Pompeu (PONTO H10). Neste ponto deflete à esquerda e acompanha o eixo da Rua Coronel Pompeu, abarcando, portanto, a antiga sede da fábrica de beneficiamento de algodão da família Leite Barbosa (incluída), até a interseção com o eixo da Rua Cônego João Paulo (PONTO H11), onde deflete à direita e segue pelo eixo desta Rua até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO H12), defletindo novamente à direita e prosseguindo pelo eixo desta Rua até o encontro com o eixo da

Travessa do Dragão (PONTO H13). Neste ponto deflete à esquerda e segue pelo eixo da mesma Travessa até o cruzamento com o prolongamento da linha de divisas de fundo dos imóveis no lado ímpar da Rua Coronel Alexanzito, anteriormente mencionado (PONTO G), prosseguindo pelo prolongamento desta linha e por esta linha de divisas de fundo dos mesmos imóveis até a interseção com o eixo da Travessa Coronel Valente (PONTO I), onde deflete novamente à esquerda e continua pelo eixo desta Travessa até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO I1), defletindo mais uma vez à esquerda e seguindo pelo eixo desta Rua até o encontro com o eixo da Travessa Menezes Pimentel (PONTO I2). Neste ponto deflete à direita e segue pelo eixo desta Travessa até o cruzamento com o eixo da Rua Coronel Pompeu (PONTO I3), defletindo novamente à direita e prosseguindo pelo eixo desta Rua até a interseção com o eixo da Rua Tabelião João Paulo (PONTO I4), onde deflete mais uma vez à direita e continua pelo eixo desta Rua até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO I5), onde deflete ainda uma vez à direita e segue pelo eixo desta Rua até o encontro com o eixo da Travessa Coronel Valente (PONTO I1, já referido), defletindo à esquerda e prosseguindo pelo eixo desta Travessa até o cruzamento com a linha de divisas de fundo dos imóveis no lado ímpar da Rua Coronel Alexanzito (PONTO I, já referido). Neste ponto deflete novamente à esquerda e segue pela linha de divisas de fundo dos imóveis da Rua Coronel Alexanzito até a interseção com o eixo da Rua Costa Barros (PONTO J), onde deflete mais uma vez à esquerda e continua pelo eixo desta Rua até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO K), defletindo à direita e prosseguindo pelo eixo desta Rua até o encontro com o prolongamento da linha de meio-fio da calçada da Praça Leônidas Porto (PONTO L), defletindo à esquerda e continuando pelo prolongamento desta linha e por esta linha de meio-fio até o cruzamento com o prolongamento da linha de divisa de fundo do imóvel de nº 1021 (excluído) da Rua Coronel Alexandrino (PONTO M). Neste ponto deflete novamente à esquerda, prosseguindo pelo prolongamento desta linha de divisa de fundo e pelas linhas de divisas de fundo dos imóveis de nº 750 e nº 746 (incluídos) da Rua Coronel Pompeu até a interseção com a linha de divisa lateral esquerda do imóvel de nº 746 (PONTO N), defletindo à direita e seguindo pela linha da divisa lateral esquerda deste mesmo imóvel e pelo prolongamento desta linha até a confluência com o eixo da Rua Coronel Pompeu (PONTO O), defletindo à esquerda e continuando pelo eixo desta Rua até o encontro com o prolongamento da linha de divisa lateral esquerda do imóvel de nº 653 (incluído) da Rua Coronel Pompeu (PONTO 01). Neste ponto deflete à direita e segue pelo prolongamento da linha de divisa lateral esquerda deste imóvel e por esta linha de divisa até o cruzamento com a linha de divisa de fundo do mesmo imóvel

(PONTO 02), defletindo à esquerda e prosseguindo pela linha de divisa de fundo do mesmo imóvel de n° 653 da Rua Coronel Pompeu e pelo prolongamento desta linha de divisa até a interseção com o eixo da Rua Adolfo Caminha (PONTO 03), onde deflete novamente à esquerda e continua pelo eixo desta Rua até a confluência com o eixo da Rua Agapito dos Santos (PONTO 04), onde deflete outra vez à esquerda e segue pelo eixo desta Rua até o encontro com o eixo da Travessa Francisco de Assis (PONTO 05), lateral esquerda da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (incluída). Neste ponto deflete mais uma vez à esquerda e prossegue pelo eixo desta Travessa até o cruzamento com o eixo da Rua Coronel Pompeu (PONTO 06), onde deflete ainda uma vez à esquerda, continua pelo eixo desta Rua (passando pelos já referidos PONTOS 01 e 0) e segue até atingir a interseção com a linha de meio-fio da calçada da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (PONTO P), defletindo novamente à esquerda e prosseguindo pela linha de meio-fio da calçada lateral desta Igreja até a confluência com o prolongamento da linha de divisa de fundo do terreno (incluído) da mesma Igreja (PONTO Q). Neste ponto deflete à direita e continua pelo prolongamento da linha de divisa de fundo desta Igreja e por esta linha de divisa, prosseguindo em linha reta até o encontro com o eixo da Rua Alexandre Lima (PONTO R), onde deflete novamente à direita e segue pelo eixo desta Rua, atravessando, em linha reta, a Rua Coronel Alexandrino e percorrendo a linha de divisa lateral esquerda do imóvel de n° 1082 (excluído) da Rua Coronel Alexandrino até o cruzamento com a linha de divisa de fundo deste mesmo imóvel (PONTO S). Neste ponto deflete mais uma vez à direita e acompanha a linha de divisas de fundo dos imóveis de n° 1082 a 1126 (excluídos) da Rua Coronel Alexandrino até a interseção com a linha de divisa lateral esquerda do imóvel de n° 1126 (PONTO T), onde deflete à esquerda e segue por esta linha de divisa até a confluência com a linha de meio-fio da calçada nos fundos do cemitério (incluído) da Igreja do Bonfim (PONTO U), defletindo à direita e prosseguindo pela linha de meio-fio da mesma calçada e pelo prolongamento desta linha até o encontro com o eixo da Travessa do Senhor do Bonfim (PONTO V). Neste ponto deflete novamente à direita e continua pelo eixo da Travessa do Senhor do Bonfim até o cruzamento com o prolongamento da linha de divisa de fundo do imóvel de n° 1135 da Rua Coronel Alexanzito (PONTO X), onde deflete mais uma vez à direita e acompanha o prolongamento da linha de divisa de fundo deste imóvel (incluído) e esta linha de divisa de fundo até a interseção com a linha de divisa lateral esquerda do mesmo imóvel (PONTO Y), onde, defletindo ainda uma vez à direita, prossegue pela linha de divisa lateral esquerda deste imóvel de n° 1135 da Rua Coronel Alexanzito (incluído) e pelo prolongamento desta linha de divisa até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexanzito, encontrando o ponto inicial desta poligonal".

Livro Histórico; Inscrição:561; Data:31-10-2001.

Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Inscrição:127; Data:31-10-2001.

Nº Processo:0969-T-78

Casa de Câmara e Cadeia (Aracati, CE)

Endereço: Rua Liberato Barroso, esquina com a Praça da Independência - Aracati – CE

**Descrição:**”Construção do final do século XVIII sendo muito modificada nos séculos XIX e XX, perdendo seu aspecto original. As grades das prisões são originais e as celas possuem os armadores de redes com o desenho tradicional em argola. É a maior e melhor Casa de Câmara e Cadeia do Ceará”.

Livro Histórico; Inscrição:466; Data:8-4-1980.

Livro de Belas Artes; Inscrição:533; Data:8-4-1980

Nº Processo:0879-T-73

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (Aracati, CE)

Endereço: Praça da Matriz - Aracati – CE

**Descrição:**Igreja matriz. No local já existia, por volta de 1714, uma pequena capela. Em 1761 se iniciou a construção do atual edifício, concluída só no século XIX. Na fachada destacam-se as cinco portadas com ombreiras e arcos decorados. Do lado direito possui torre sineira, encimada por pináculos. Do lado esquerdo há uma cúpula acompanhada por pináculos em seu contorno.

Livro Histórico; Inscrição:321; Data:24-1-1957. Nº Processo:0550-T-56

Observações:O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

Documentação fotográfica georeferenciada de parte do acervo arquitetônico de Aracati constitui o Anexo I, inserto adiante.



LEVANTAMENTO DO ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO ACERCA DO  
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EXISTENTE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA  
INDIRETA DO EMPREENDIMENTO E LIMITES PRÓXIMOS.

---

Do ponto de vista da presença de sítios arqueológicos, no âmbito da área de influência indireta, que corresponde ainda ao município de Aracati, apenas dois sítios arqueológicos constam no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN (até 06/06/2010).

**GASFOR-29. - CNSA CE00035** - O sítio arqueológico foi registrado durante a pesquisa que precedeu a implantação do gasoduto da Gas for (Projeto de pesquisa arqueológica na área de intervenção do Poliduto Guamaré-RN / Pecém-CE). Trata-se de um sítio superficial, a céu aberto, onde foi registrada a presença de material lítico lascado e de cerâmica pré-histórica, em uma planície de inundação com vegetação de carnaúba.

**Aeolis I - CNSA CE00271** – Sítio em falésia talhada sobre o grupo barreiras. Apresenta acentuado processo erosivo que deixa aflorar sedimentos e materiais culturais. Ocorrem em grande quantidade lascas, núcleos, demais restos de lascamento e materiais cerâmicos.

Em pesquisas recentes foram localizados no município os seguintes sítios arqueológicos:

**CE 0051 LA/UFPE** - registra a presença de material histórico em corredor eólico sobre dunas

**CE 0052 LA/UFPE** – material arqueológico histórico localizado em superfície, sobre área de tabuleiro costeiro

**CE 0053 LA/UFPE** - presença de material histórico, cerâmico, em área de falésia

**CE 0054 LA/UFPE** – vestígios arqueológicos de superfície em área de falésias

**CE 0056 LA/UFPE** - Ocorrência isolada de material cerâmico localizada em área de desabamento de ravina.

**CE 0057 LA/UFPE** - Ocorrência isolada superficial sobre dunas fixas.

**CE 0112 LA/UFPE** - Trata-se de um sítio de ocupação histórica, ainda não resgatado.

Buscou-se ainda informações sobre a ocorrência de registros arqueológicos nos municípios limítrofes.

No município de Fortim, são encontrados registrados no IPHAN os seguintes sítios arqueológicos:

**Fortim I - CNSA CE00199**, registra a presença de material pré-histórico, lítico lascado e cerâmica nas proximidades do Rio Jaguaribe. Sem outras informações.

**Fortim II - NSA CE00200** - registra a presença de material pré-histórico, lítico lascado, nas proximidades do Rio Jaguaribe. Sem outras informações.

**CE 0019 LA/UFPE.** - **CNSA CE00248** - Ali foram registradas as evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado e cerâmica, registrados em superfície, a céu aberto. Na área prospectada ocorre também material de origem do período histórico. Menciona ainda a presença de material malacológico.

**CE 0021 LA/UFPE.** - **CNSA CE00249** - Ali também foram registradas evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado e cerâmica, registrados em superfície, a céu aberto. Menciona ainda a presença de material malacológico.

**CE 0022 LA/UFPE.** - **CNSA CE00266** - Ali foram registradas evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado, registrados em superfície, a céu aberto. Na área prospectada ocorre ainda material de origem do período histórico. Menciona também a presença de material malacológico. O material arqueológico ocorre distribuído na superfície de área de tabuleiro pré-litorâneo exposto, o qual já foi coberto por dunas.

**CE 0055 LA/UFPE - CNSA CE00267** **Descrição sumária do sítio:** Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico concentrado em dois corretores eólicos. Não há evidência de estrutura construtiva/arquitetônica no local.

**CE 0058 LA/UFPE CNSA CE00268** **Descrição sumária do sítio:** Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico muito fragmentado e disperso na superfície em área de formação dunar. Não há evidência de estrutura construtiva/arquitetônica no local.

**CE 0059 LA/UFPE CNSA CE00250 -** **Descrição sumária do sítio:** Ocorrência de material arqueológico histórico muito fragmentado e disperso na superfície em área de formação dunar. Não há evidência de estrutura construtiva/arquitetônica no local.

Do mesmo modo, no Município de Beberibe, na Praia dos Anjos, foram localizados sítios arqueológicos, cujos dados foram enviados para registro junto ao IPHAN. São eles:

**CE 0023 LA/UFPE - CNSA CE00251** Localidade: Praia dos Anjos. Ocorrência de material arqueológico histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0024 LA/UFPE, CNSA CE00252** Ocorrência de material arqueológico pré-histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0025 LA/UFPE, CNSA CE00253** Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0026 LA/UFPE, CNSA CE00254** Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0027 LA/UFPE, CNSA CE00255** Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0028 LA/UFPE, CNSA CE00256** Ocorrência de material arqueológico histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0029 LA/UFPE, CNSA CE00257** Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0030 LA/UFPE, CNSA CE00258** Ocorrência de material arqueológico histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0031 LA/UFPE, CNSA CE00259** ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0032 LA/UFPE, CNSA CE00260** ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de tabuleiro pré-litorâneo.. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0033 LA/UFPE, CNSA CE00261** ocorrência de material arqueológico histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de tabuleiro pré-litorâneo.. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0034 LA/UFPE, CNSA CE00262** ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico, a céu aberto, em superfície. Ocorre em área de tabuleiro pré-litorâneo. Não há evidência de estrutura construtiva / arquitetônica no local.

**CE 0061 LA/UFPE - CNSA CE00263** **Descrição sumária do sítio:** Ocorrência de material arqueológico na superfície em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva/arquitetônica no local

**CE 0062 LA/UFPE - CNSA CE00264** **-Descrição sumária do sítio:** Ocorrência de material arqueológico na superfície em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva/arquitetônica no local.

**CE 0063 LA/UFPE - CNSA CE00265** **Descrição sumária do sítio:** Ocorrência de material arqueológico na superfície em área de dunas móveis. Não há evidência de estrutura construtiva/arquitetônica no local.

No Município de Icapuí, também limítrofe e ainda na mesma microrregião do Litoral Leste, quatro sítios foram registrados no IPHAN

**Duna do Outeiro, CNSA CE00101** que registra a presença de material pré-histórico, lítico lascado, em superfície a céu aberto. No mesmo sítio é mencionada a presença de madeira fóssil.

**Duna do Vento - CNSA CE00098** corresponde à presença de um sítio de contato interétnico, em superfície, a céu aberto, localizado em uma Unidade de conservação ambiental. Ali foi registrada a presença de material lítico lascado, material cerâmico, além de ossos e restos malacológicos. Faz referência ainda que a área foi tombada pelo município.

**Morro Alto - CNSA CE00100** corresponde a uma Unidade de conservação ambiental, com tombamento municipal. Foram registradas evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado, registrado em superfície, a céu aberto. Menciona ainda a presença de carvão.

**Praia do Pilão, - CNSA CE00099** também em uma Unidade de conservação ambiental, com tombamento municipal. Ali foram registradas evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado e cerâmica, registrados em superfície, a céu aberto. Menciona ainda a presença de material malacológico.

Em Mossoró, município limítrofe, já no Estado do Rio Grande do Norte, constam treze sítios registrados no IPHAN.

Nos demais municípios limítrofes, Itaipaba, Jaguaruana, Palhano, não há registro de sítio arqueológico na base de dados do IPHAN até 19/04/2010.

## PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DO EMPREENDIMENTO.

---

Nesta fase dos estudos o levantamento prospectivo de campo não envolveu prospecção em subsuperfície e tampouco coleta de amostras, restringindo-se a uma inspeção visual de superfície.

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu toda a área de influência direta do empreendimento. Contemplou assim todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada, conforme preconiza o Art 2º da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02

A prospecção arqueológica de superfície na área da **UEE Aeolis V**, foi realizada em abril de 2010.

A metodologia utilizada em campo constituiu-se, inicialmente na identificação do perímetro da área. Para tanto, em campo, os limites do terreno já se encontravam registrados no GPS, permitindo a recuperação de cada um dos vértices. A reconstituição dos limites do empreendimento foi efetuada com base nas coordenadas disponibilizadas pelo empreendedor, as mesmas que constam das plantas do Empreendimento, balizada ainda pelas cercas demarcatórias da propriedade.

Durante a prospecção de superfície o trecho foi percorrido pela equipe, e na ocasião foram georeferenciados pontos de controle que foram documentados fotograficamente.

A área foi percorrida pela equipe de forma sistemática, de modo a abranger todos os compartimentos ambientais. Cada compartimentação geomorfológica foi vistoriada e em cada uma foram assinalados pontos de que foram documentados fotograficamente e registrados na cartografia (pontos de referência). Foi ainda realizada vistoria ao longo das estradas e trilhas existentes na área do empreendimento, assim como na área antropizada.

Em grande parte do terreno a visibilidade da superfície foi comprometida pela vegetação nativa, a qual em muitos trechos se mostra adensada e que nas circunstâncias do licenciamento não poderia ser suprimida.

Por outro lado os tratos culturais aplicados nos trechos cultivados, e mesmo os caminhos naturais deixavam à mostra parte do terreno.

Foram ainda vistoriadas as áreas cobertas pela mata nativa que em muitos trechos se mostra adensada o que, do ponto de vista da prospecção arqueológica, dificulta a visualização da superfície.

Diante das circunstâncias, a equipe buscou atingir, acessar a área utilizando-se das clareiras e trilhas existentes, abertas pela passagem de animais ou mesmo resultante de atividades, de intervenções humanas, como a própria cerca que delimita parte do terreno.



Em alguns trechos foi possível o trânsito sob as copas, aproveitando-se algumas trilhas de anímais e antigas estradas.



Ainda sob as árvores, o tapete de folhas que forra o chão dificulta ou mesmo impede uma prospecção de superfície conclusiva

Mesmo em áreas abertas, o estrato de gramíneas e ciperáceas impede a visualização da superfície.





Áreas anteriormente habitadas deixaram suas marcas através das frutíferas cultivadas e os vestígios dos terreiros livres de vegetação rasteira. Aí a prospecção de superfície é mais efetiva.

As pequenas clareiras, fruto de ocupações recentes, permitem o acesso visual ao terreno.



Outros trechos a vegetação nativa em recuperação, praticamente impede o acesso visual da superfície.

A área limpa para o campo de futebol, embora permita a visualização da superfície, provavelmente sofreu uma eficiente limpeza, que teria suprimido eventuais evidências arqueológicas



As áreas de antigos roçados também favorecem a prospecção de superfície.

Ao contrário do que acontece com as áreas em que a vegetação nativa vem se recuperando.





As trilhas percorridas permitem apenas uma visão muito restrita do terreno.

O entorno dos depósitos naturais de água recebeu um tratamento mais detalhado durante o levantamento visual de superfície, a despeito da densidade da vegetação.



A maior parte destas áreas, entretanto, não permitiu uma prospecção conclusiva..

A vegetação nativa muito densa chegava até o limite da área alagada.



Durante a prospecção arqueológica se buscou o contato com moradores e transeuntes locais no sentido de obter-se e ventuais informações acerca da presença de vestígios arqueológicos.

As pessoas contatadas manifestaram conhecimento de quaisquer ocorrência de material arqueológico, apesar de se ter mostrado fotografias de peças já localizadas no litoral cearense.



Durante a prospecção de superfície e não foram registra das ocorrências de ma terial arqueológico à superfície.

## DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DOCUMENTADOS NA VISTORIA DE SUPERFÍCIE.

Durante a prospecção arqueológica de superfície na área de influência direta do empreendimento e limites próximos, alguns pontos foram georeferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados.

Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo. Do mesmo modo, tem-se, em anexo, a documentação fotográfica tomada a partir dos pontos de referência abaixo.

**Tabela dos pontos de controle:**

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	Comentário
	ZONA	ZONA	ZONA		
125	24M	647671,889	9490112,904	25,12	Sem ocorrência de material arqueológico
126	24M	647767,111	9489936,225	12,86	Sem ocorrência de material arqueológico
127	24M	647818,975	9490036,663	15,51	Sem ocorrência de material arqueológico
128	24M	647939,537	9489998,968	16,23	Sem ocorrência de material arqueológico
129	24M	647962,595	9489887,093	25,36	Sem ocorrência de material arqueológico
130	24M	647899,761	9489769,095	28,00	Sem ocorrência de material arqueológico
131	24M	647947,534	9489596,081	30,41	Sem ocorrência de material arqueológico
132	24M	648031,752	9489637,553	29,69	Sem ocorrência de material arqueológico
133	24M	647873,282	9489444,120	32,09	Sem ocorrência de material arqueológico
134	24M	647793,955	9489273,717	32,09	Sem ocorrência de material arqueológico
135	24M	647734,308	9489149,133	28,00	Sem ocorrência de material arqueológico
136	24M	647616,170	9489039,811	26,32	Sem ocorrência de material arqueológico

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	Comentário
	ZONA	ZONA	ZONA		
137	24M	647663,329	9488852,313	29,21	Sem ocorrência de material arqueológico
138	24M	647801,198	9488880,803	30,17	Sem ocorrência de material arqueológico
139	24M	647973,651	9488874,317	33,29	Sem ocorrência de material arqueológico
140	24M	647987,412	9488977,541	30,89	Sem ocorrência de material arqueológico
141	24M	648172,833	9489018,091	30,65	Sem ocorrência de material arqueológico
142	24M	647995,312	9489144,001	35,45	Sem ocorrência de material arqueológico
143	24M	647976,606	9489304,486	33,29	Sem ocorrência de material arqueológico
144	24M	647861,335	9489882,769	25,36	Sem ocorrência de material arqueológico
145	24M	647618,460	9489961,256	27,52	Sem ocorrência de material arqueológico
146	24M	647519,165	9489849,192	16,71	Sem ocorrência de material arqueológico
147	24M	647354,413	9489906,931	16,95	Sem ocorrência de material arqueológico
148	24M	647754,751	9489841,162	19,35	Sem ocorrência de material arqueológico
149	24M	647628,740	9489779,527	18,87	Sem ocorrência de material arqueológico
150	24M	647421,661	9489754,715	20,31	Sem ocorrência de material arqueológico
151	24M	647467,816	9489576,432	25,84	Sem ocorrência de material arqueológico
152	24M	647522,768	9489313,658	26,56	Sem ocorrência de material arqueológico
153	24M	647580,265	9489089,617	19,35	Sem ocorrência de material arqueológico
154	24M	647805,825	9489633,454	29,69	Sem ocorrência de material arqueológico
155	24M	647662,847	9489504,244	26,32	Sem ocorrência de material arqueológico
156	24M	648050,765	9489451,850	29,93	Sem ocorrência de material arqueológico
157	24M	648088,543	9489255,575	30,41	Sem ocorrência de material arqueológico
158	24M	647850,191	9489071,494	28,97	Sem ocorrência de material arqueológico
160	24M	648051,387	9488707,725	31,61	Sem ocorrência de material arqueológico
161	24M	648067,785	9488561,136	29,93	Sem ocorrência de material arqueológico

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	Comentário
	ZONA	ZONA	ZONA		
162	24M	648108,070	9488531,691	28,24	Sem ocorrência de material arqueológico
163	24M	648231,550	9488583,543	30,17	Sem ocorrência de material arqueológico
164	24M	648124,398	9488842,385	33,29	Sem ocorrência de material arqueológico
165	24M	647057,019	9491664,395	33,05	Sem ocorrência de material arqueológico
166	24M	646906,214	9491552,815	32,57	Sem ocorrência de material arqueológico
167	24M	647002,912	9491462,713	30,89	Sem ocorrência de material arqueológico
168	24M	647041,974	9491284,462	32,33	Sem ocorrência de material arqueológico
169	24M	647092,915	9491098,237	31,85	Sem ocorrência de material arqueológico
170	24M	647130,751	9490925,558	31,85	Sem ocorrência de material arqueológico
171	24M	647164,053	9490751,127	32,09	Sem ocorrência de material arqueológico
172	24M	647222,183	9490565,389	33,53	Sem ocorrência de material arqueológico
173	24M	647288,978	9490283,966	30,65	Sem ocorrência de material arqueológico
174	24M	647259,949	9490166,201	28,24	Sem ocorrência de material arqueológico
175	24M	647426,087	9490202,823	30,65	Sem ocorrência de material arqueológico
176	24M	647680,957	9490223,153	30,41	Sem ocorrência de material arqueológico
177	24M	647697,361	9490407,260	30,65	Sem ocorrência de material arqueológico
178	24M	647828,403	9490413,744	28,73	Sem ocorrência de material arqueológico
179	24M	647825,759	9490571,474	31,61	Sem ocorrência de material arqueológico
180	24M	647820,470	9490746,957	31,85	Sem ocorrência de material arqueológico
181	24M	647818,610	9490941,255	31,13	Sem ocorrência de material arqueológico
182	24M	647891,426	9488794,788	22,00	Sem ocorrência de material arqueológico
183	24M	647771,628	9488767,747	22,24	Sem ocorrência de material arqueológico
184	24M	647703,720	9488626,349	18,87	Sem ocorrência de material arqueológico
185	24M	647669,159	9488742,565	24,40	Sem ocorrência de material arqueológico

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	Comentário
	ZONA	ZONA	ZONA		
186	24M	647832,226	9488675,718	23,92	Sem ocorrência de material arqueológico
187	24M	648321,696	9488745,714	28,00	Sem ocorrência de material arqueológico
188	24M	648379,889	9488492,886	24,88	Sem ocorrência de material arqueológico
189	24M	648419,333	9488293,622	33,29	Sem ocorrência de material arqueológico
190	24M	648464,092	9488116,721	31,85	Sem ocorrência de material arqueológico
191	24M	648503,793	9487930,710	35,21	Sem ocorrência de material arqueológico
192	24M	648568,619	9487660,241	36,90	Sem ocorrência de material arqueológico
193	24M	648630,017	9487397,341	40,26	Sem ocorrência de material arqueológico
194	24M	648680,558	9487181,180	40,98	Sem ocorrência de material arqueológico
195	24M	648506,678	9487129,007	36,90	Sem ocorrência de material arqueológico
196	24M	648306,784	9487074,891	35,45	Sem ocorrência de material arqueológico
197	24M	648123,560	9487018,686	35,94	Sem ocorrência de material arqueológico
200	24M	648451,573	9487656,773	38,34	Sem ocorrência de material arqueológico
201	24M	648226,173	9489151,232	35,69	Sem ocorrência de material arqueológico
202	24M	648081,238	9489763,500	33,29	Sem ocorrência de material arqueológico
203	24M	647996,676	9490099,961	25,36	Sem ocorrência de material arqueológico
204	24M	647895,043	9490134,840	28,24	Sem ocorrência de material arqueológico
205	24M	647818,722	9490164,658	28,24	Sem ocorrência de material arqueológico
206	24M	647488,250	9490031,720	29,21	Sem ocorrência de material arqueológico
207	24M	647967,245	9490289,799	29,93	Sem ocorrência de material arqueológico
208	24M	647226,322	9491596,242	30,65	Sem ocorrência de material arqueológico
209	24M	647433,860	9491525,747	31,37	Sem ocorrência de material arqueológico
210	24M	647631,037	9491439,321	31,13	Sem ocorrência de material arqueológico
211	24M	647801,173	9491289,648	32,09	Sem ocorrência de material arqueológico

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	Comentário
	ZONA	ZONA	ZONA		
213	24M	647650,285	9491123,631	31,37	Sem ocorrência de material arqueológico
214	24M	647626,331	9491015,171	31,85	Sem ocorrência de material arqueológico
215	24M	647649,850	9490850,340	31,13	Sem ocorrência de material arqueológico
216	24M	647682,062	9490650,146	29,93	Sem ocorrência de material arqueológico
217	24M	647501,909	9490419,543	30,89	Sem ocorrência de material arqueológico
218	24M	647485,358	9490580,200	32,57	Sem ocorrência de material arqueológico
219	24M	647426,996	9490735,522	34,01	Sem ocorrência de material arqueológico
220	24M	647396,276	9490928,549	34,25	Sem ocorrência de material arqueológico
221	24M	647344,284	9491124,090	33,53	Sem ocorrência de material arqueológico
222	24M	647294,921	9491288,570	32,57	Sem ocorrência de material arqueológico
223	24M	647460,157	9491239,617	33,53	Sem ocorrência de material arqueológico
224	24M	647598,991	9491289,978	34,25	Sem ocorrência de material arqueológico
225	24M	647390,441	9491541,157	31,61	Material cerâmico recente
226	24M	647157,734	9491679,583	34,01	Sem ocorrência de material arqueológico
227	24M	647326,506	9491616,046	30,65	Sem ocorrência de material arqueológico
228	24M	647537,156	9491543,219	31,37	Sem ocorrência de material arqueológico
255	24M	647972,674	9487666,536	35,21	Sem ocorrência de material arqueológico

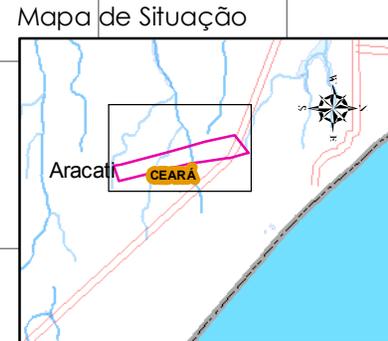
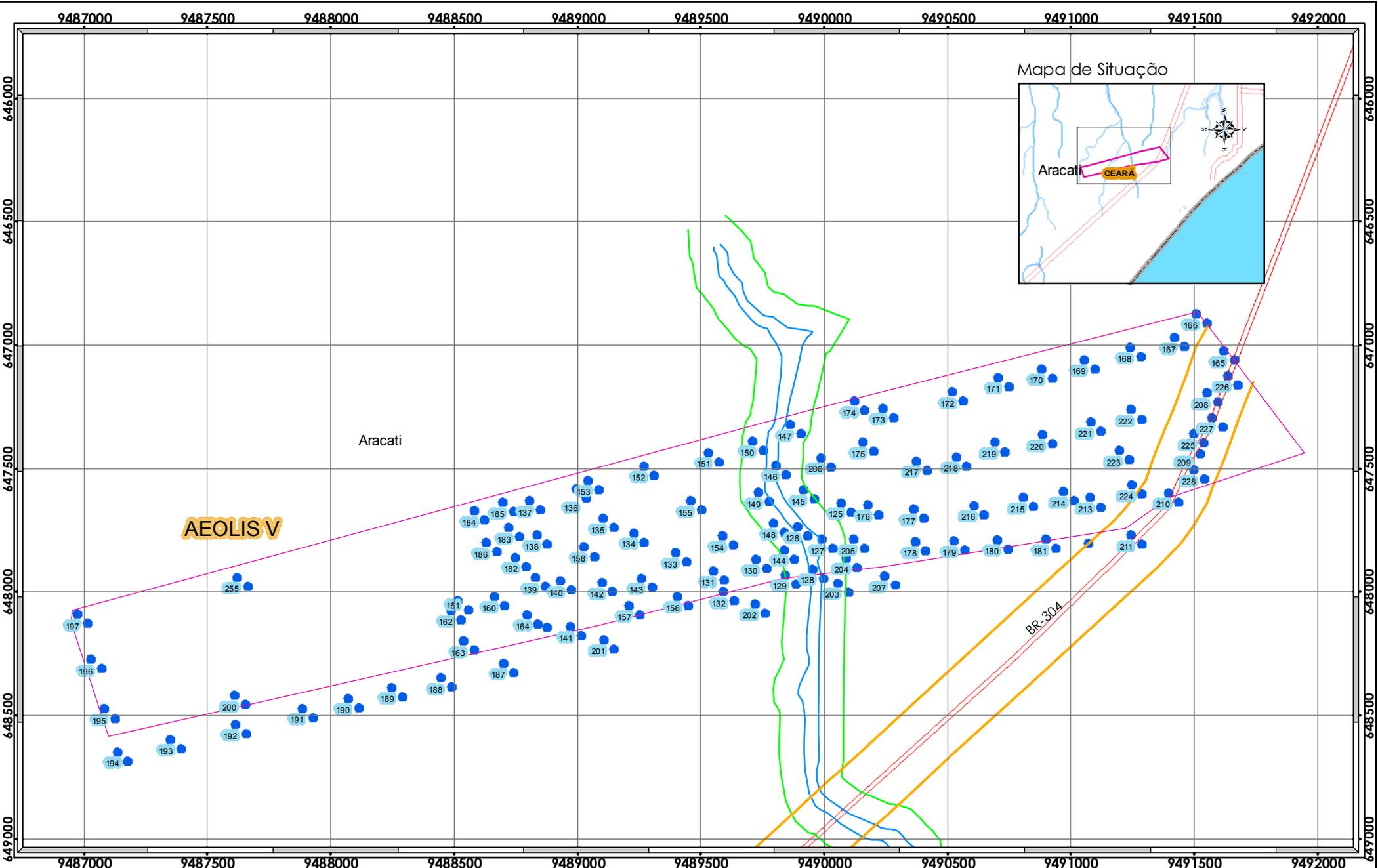
A documentação fotográfica dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície, constitui o ANEXO II, apresentado adiante.

---

PLANTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS DURANTE A  
PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE REALIZADA.

---

A documentação apresentada corresponde aos locais georeferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo.



**Legenda**

- Pontos georeferenciados
- Área do Projeto
- Rodovias
- Faixa de servidão Rodovia
- Hidrografia
- APP

Projeção Universal Transversa de Mercator  
 Escala Gráfica  
 0 0,125 0,25 0,5 0,75 1 km  
 Origem da quilometragem: Equador e Meridiano Central 39° W.Gr  
 acrescida das constantes N 10.000km E 500km  
 Datum horizontal : SAD-69

**Nota Técnica:**  
 Mapa elaborado a partir do Programa de Prospecção Arqueológica e de Educação Patrimonial para a implantação da UEE de Aeolis V, em Aracati, CE, e da base digital da Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará, Georeferenciado em sistema de projeção UTM, Datum SAD-69.

Produzido por: <b>Audrey Oliveira de Lima</b>	Rubrica: 
Verificado por: <b>Darlene Maciel</b>	Rubrica: 
Desenho nº: <b>0001-MAP-20</b>	

**ARQUEOLOG PESQUISAS**  
**PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA UEE DE AEOLIS V, EM ARACATI, CE.**

<b>LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE CONTROLE DA VISTORIA DE SUPERFÍCIE</b>	
Data: <b>19/06/2010</b>	Município: <b>Recife/PE</b>
Folha nº: <b>01</b>	Revisão nº.: <b>00</b>
Escala: <b>1:20.000</b>	

---

## AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ESPELEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO

---

A legislação federal aplicável ao patrimônio histórico-cultural protege os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A implantação do empreendimento não interferirá fisicamente em áreas em que estejam registradas edificações oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não se preveem, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Por outro lado, a área por onde se desenvolve o empreendimento corresponde, em sua maior parte, a uma região de depósitos sedimentares terciários, onde se sobrepõem sedimentos ainda mais recentes, conhecidos como pouco propícios à presença de fósseis. Até o momento, ali não foi registrada a ocorrência de fósseis, quer animais quer vegetais. A área não atinge, também, áreas propícias à presença de cavernas de interesse espeleológico relevante.

Considerando que a prospecção de superfície não atingiu a totalidade da área, pelas razões já explicitadas, a avaliação do impacto das obras sobre o patrimônio cultural e, em particular, o patrimônio arqueológico, é ainda inconclusiva. Assim, considerando os trechos onde não foi possível o acesso visual à superfície do terreno, sobretudo em razão da densidade da vegetação, não se pode estabelecer áreas específicas que demandem um salvamento arqueológico. Antes faz-se necessário atuar junto às ações de desmatamento e sobretudo de destocamento e remoção do expurgo.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem unicamente riscos com relação ao patrimônio arqueológico. A expectativa de tais riscos converge para as áreas onde serão necessárias ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos localizados e mesmo outros não manifestos). Importam ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota-foras a serem utilizados.

Tais circunstâncias redundam em risco de promover impactos negativos, que atuariam de forma direta e imediata, de modo permanente e irreversível, de abrangência local e magnitude baixa.

Os eventuais riscos concentram-se na etapa de implantação, quando estão previstas as obras de infraestrutura, como a abertura de acessos e a própria instalação das torres.

## CENÁRIO DE NÃO IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.

---

Do ponto de vista do patrimônio arqueológico, embora seja diretamente inócuo, o cenário de não implantação do projeto, deixa espaço para ações fortuitas de destruição, intencional ou não, de registros arqueológicos eventualmente ali presentes. Ou seja, à margem de um programa de educação patrimonial, que contribuísse para a identificação, e valorização do legado de antigos habitantes da área, a ocupação não sistemática da área, tal como tem acontecido em vastas áreas do Brasil, representa amplo risco de destruição de sítios arqueológicos. Assim, em que pese os cuidados para com a não ocupação de áreas mais amplas sem que haja um prévio estudo de impacto ambiental, considerando que a não implantação do Projeto não se contrapõe à sua utilização, há que se considerar a possibilidade de uso daquelas terras de modo intensivo ou não.

Assim, no caso de outros projetos co-localizados, que venham a ser implementados na área, e que envolvam ocupação do solo, não defeririam em seus impactos sobre um eventual patrimônio arqueológico da área.

## CENÁRIO DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.

---

O prognóstico relativo ao patrimônio arqueológico neste segundo cenário considerou as etapas de planejamento, de implantação e de operação.

### ETAPA DE PLANEJAMENTO.

---

A fase de planejamento da obra, tendo em vista envolver estudos de impacto sobre o patrimônio arqueológico, representa uma oportunidade de avaliação do potencial do patrimônio da área. Sob esta ótica, o planejamento se constitui em um impacto positivo no sentido de buscar a identificação e resgate do patrimônio presente. Desta etapa

advém ainda a elaboração de projetos de estudo, que do ponto de vista científico contribuirão para ampliação do quadro da pré-história brasileira.

### ETAPA DE IMPLANTAÇÃO.

---

Em sua fase de implantação, diferentes atividades podem produzir distintos níveis de impacto sobre o patrimônio arqueológico presente na área.

As atividades que se pode considerar de maior risco de impacto, ao nível do patrimônio arqueológico são:

Serviços de Movimentação de terra.

As ações de movimentação de terra, em que se incluem escavação de fundações, aberturas de acessos, supressão vegetal, etc., poderão vir a representar um risco a eventuais remanescentes arqueológicos ainda não localizados. Deverão ser consideradas não apenas as áreas circunscritas ao empreendimento, mas ainda eventuais áreas de empréstimo e de bota-fora.

Sua ação se faz através da alteração na distribuição espacial (vertical e horizontal) de vestígios arqueológicos eventualmente presentes.

Tais impactos são passíveis de produzir efeitos negativos, de caráter permanente, que atuam de forma direta, ocorrendo em curto prazo, de forma irreversível, com abrangência local, de média magnitude, e significativos.

Obras Civis.

As obras de infra-estrutura (instalações, sistema de transmissão de energia, sistema de proteção, etc.) implicam em ações de movimentação de terra (escavação, aplanamento) e poderão vir a representar um risco a eventuais remanescentes arqueológicos ainda não localizados.

Sua ação se faz através da alteração na distribuição espacial (vertical e horizontal) de vestígios arqueológicos eventualmente presentes.

Tais impactos são passíveis de produzir efeitos negativos, de caráter permanente, que atuam de forma direta, ocorrendo em curto prazo, de forma irreversível, com abrangência local que, embora sejam de baixa magnitude, são significativos.

#### ETAPA DE OPERAÇÃO.

---

Nesta etapa, os riscos ao patrimônio arqueológico poderão advir de um eventual uso compartilhado da área, uma vez que a geração de energia em base eólica, por si não representaria atividade de risco ao patrimônio arqueológico. No caso de uso compartilhado, a intensificação do uso do solo seja de forma direta, seja de modo indireto, atuando nas áreas contíguas, seriam passíveis de produzir efeitos negativos, de caráter permanente, que atuam de forma direta, ocorrendo em curto prazo, de forma irreversível, com abrangência local que, embora sejam de baixa magnitude, são significativos.

## MEDIDAS RECOMENDADAS

---

- Implantação de um Programa de Monitoramento e de Resgate Arqueológico, que envolva:
  - monitoramento das obras que envolvam movimentação de terra;
  - avaliação detalhada do patrimônio arqueológico na área das obras após a sua materialização em campo; e
  - realização de ações de salvamento de amostras representativas do patrimônio arqueológico identificado.
- Implantação de um programa de educação patrimonial -
  - treinamento dos trabalhadores das obras para reconhecimento expedito de vestígios arqueológicos.

## PROGRAMA DE PROSPECÇÃO E DE RESGATE ARQUEOLÓGICO.

---

---

Este Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico visa o cumprimento da legislação pertinente ao licenciamento para a implantação da UEE Aeolis V, localizada no Município Aracati - CE. De acordo com o que determina o Art. 4º da PORTARIA IPHAN Nº 230, de 17 DE DEZEMBRO de 2002, “A partir do diagnóstico e avaliação de impactos, deverão ser elaborados os Programas de Prospecção e de Resgate compatíveis com o cronograma das obras e com as fases de licenciamento ambiental do empreendimento de forma a garantir a integridade do patrimônio cultural da área”.

Este Programa concentra esforços no intuito de estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes na área a ser afetada diretamente pelo empreendimento. Este estudo buscará ainda avaliar a extensão, a profundidade, a diversidade cultural e o grau de preservação dos sítios arqueológicos localizados e promover o resgate do material arqueológico ali presente.

### PROJETOS QUE INTEGRAM O PROGRAMA.

---

Considerando que o acesso às áreas mais densamente vegetadas, e que abrange grande parte do terreno, é praticamente inviável sem a abertura de trilhas envolvendo a supressão vegetal; considerando ainda que a implantação do empreendimento não implica necessariamente na supressão da vegetação em toda a área, mas que estará restrita àquelas porções diretamente relacionadas à implantação das estruturas e da infraestrutura da UEE nossa opinião é que a busca pela preservação do patrimônio arqueológico eventualmente existente na área, se faça através de um Programa de Monitoramento e de Resgate Arqueológico, envolvendo dois Projetos.

O primeiro Projeto proposto é o de Monitoramento Arqueológico das obras que envolvam movimentação de terra, a ser executado durante todo o período de instalação em que estejam previstas ações de movimentação de terra.

O segundo, o Projeto de Educação Patrimonial, deverá ser implementado sobretudo a partir do início das obras, haja vista que a área não é habitada.

---

PROJETO DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO DAS OBRAS QUE ENVOLVAM  
MOVIMENTAÇÃO DE TERRA.

---

A ser realizado durante a fase de implantação, enfatizando as obras que envolvam movimentação de terra, tais obras de infra-estrutura viária e sanitária, obras civis.

---

APRESENTAÇÃO.

---

O Programa deverá atender ao que preconizam as NORMAS DE GERENCIAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO<sup>11</sup>, que trata do acompanhamento arqueológico constante, na fase de implantação do empreendimento. Recomenda particularmente o “acompanhamento, por parte da equipe de arqueólogos, das ações do empreendimento que incluam retirada de vegetação, trabalho de terraplanagem, implantação de canteiros de obra, drenagens, áreas de empréstimo, e ainda qualquer outra atividade potencialmente causadora de danos ao Patrimônio Arqueológico” enfatizando a necessidade de se garantir a “farta documentação escrita e fotográfica de cada trecho do empreendimento”. (BASTOS; SOUZA; GALLO, página, 205)

Ainda em atendimento à legislação, faz-se necessário privilegiar, ainda nesta etapa de implantação, um programa de Educação Patrimonial, cujo ponto central é o treinamento dos trabalhadores das obras, de modo a capacitá-los para o reconhecimento expedito de vestígios arqueológicos.

Por outro lado, tendo em vista que as atividades a serem monitoradas põem em risco o patrimônio arqueológico eventualmente presente, sua execução depende da elaboração de um projeto específico a ser submetido à aprovação do IPHAN.

---

<sup>11</sup> **Bastos**, Rossano Lopes; **Souza**, Marise Campos de e **Gallo**, Haroldo Orgs. NORMAS DE GERENCIAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 9ª Superintendência Regional São Paulo – SP 2005.

## OBJETIVOS.

O objetivo central do Programa é estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes nas áreas a serem afetadas diretamente pelo empreendimento e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação nos depósitos arqueológicos com vistas ao detalhamento do Programa de Resgate a ser executado na última fase de licenciamento do empreendimento. Considerando a impossibilidade de acesso ao conjunto da área do empreendimento antes da supressão vegetal, optou-se por tomar por base o monitoramento das obras de movimentação de terra (a partir da supressão vegetal) para a realização do levantamento de eventuais remanescentes arqueológicos.

Assim, o programa proposto visa o monitoramento arqueológico das ações de movimentação de terra, durante a execução das obras da UEE Aeolis V, localizada no Município de Aracati - CE.

O monitoramento arqueológico se fará, visando o cadastramento e salvamento arqueológico de eventuais vestígios arqueológicos que não tenham sido detectados à superfície durante a prospecção realizada. Tais procedimentos atendem ainda às determinações constantes na Resolução Conama nº 001, de 23 de janeiro de 1986, em seu Art. 6º, I, c. <sup>12</sup>, e Resolução/Conama/nº 006 de 16 de setembro de 1987 em seu artigo 9º <sup>13</sup> que determina a execução de um programa de monitoramento dos impactos ambientais.

---

12 **RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001**, de 23 de janeiro de 1986, publicada no D. O. U. de 17/2/86.

**Art. 6º.** O estudo de impacto ambiental desenvolverá, no mínimo, as seguintes atividades técnicas:

I Diagnóstico ambiental da área de influência do projeto completa descrição e análise dos recursos ambientais e suas interações, tal como existem, de modo a caracterizar a situação ambiental da área, antes da implantação do projeto.

c) o meio socioeconômico. O uso e ocupação do solo, os usos da água e a sócio-economia, destacando os sítios e monumentos arqueológicos, históricos e culturais da comunidade, as relações de dependência entre a sociedade local, os recursos ambientais e a potencial utilização futura desses recursos.

13 **RESOLUÇÃO/CONAMA/No 006 DE 16 DE SETEMBRO DE 1987**, publicada no D. O. U. de 22/10/87, Seção I, Pág. 17. 499

**Art. 9º.** O estudo de impacto ambiental, a preparação do RIMA, o detalhamento dos aspectos ambientais julgados relevantes a ser desenvolvidos nas várias fases do licenciamento, inclusive o **programa de acompanhamento e monitoragem dos impactos**, serão acompanhados por técnicos designados para este fim pelo (s) órgão(s) estadual(ais) competente(s).

---

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

---

Monitoramento arqueológico das obras que envolvam movimento de terra, seja a por remoção (empréstimos ou jazidas, terraplanagem, etc.), seja por deposição (aterros, bota-foras). O monitoramento se fará com base em

monitoramento arqueológico durante a execução das obras projetadas, com vistas a identificar quaisquer vestígios arqueológicos eventualmente presentes na área;

avaliação fundamentada em critérios de significância científica, dos vestígios arqueológicos eventualmente descobertos, a fim promover a seleção de sítios arqueológicos a serem objeto de

estudo em detalhe, por meio de escavações exaustivas, com o registro detalhado de cada sítio e de seu entorno, e aqueles dos quais se fará o salvamento através da coleta de exemplares estatisticamente significativos da cultura material contida em cada sítio arqueológico.

Assim, os resultados obtidos no Projeto de Monitoramento e Salvamento Arqueológico das obras poderão ainda vir a proporcionar subsídios à elaboração de eventuais Projetos de Salvamento Arqueológico específicos, a serem desenvolvidos na área, no caso de serem identificados sítios arqueológicos de reconhecido interesse científico.

---

## METODOLOGIA.

---

A diretriz metodológica que orienta as etapas preconizadas pela Portaria 230-IPHAN, toma por base as etapas de pesquisa sugeridas por Redman em 1973<sup>14</sup>, para os estudos regionais. Assim sendo, os estudos de impacto ambiental devem, necessariamente, considerar para a aplicação das técnicas de amostragem de campo, a abrangência espacial do projeto. No caso da implantação da UEE Aeolis V, pode-se

---

<sup>14</sup> REDMAN, Charles L. Trabalho de Campo em Multi-Estágios e Técnicas Analíticas, AMERICAN ANTIQUITY Vol. 38, n.º. 1 1973 (61- 79)

considerar como uma obra de abrangência local, levando em consideração que abrange fácies ambientais próximos e inter-relacionados.

No âmbito das áreas de movimentação de terra, além do monitoramento arqueológico, eventualmente poderão vir a ser realizados cortes-teste, que permitam se avaliar a extensão de ocorrências de material arqueológico, porventura reveladas durante as obras.

Os trabalhos de monitoramento arqueológico das obras deverão se estender por todo o período em que haja movimentação de terra, que atinjam camadas compatíveis com a presença humana, ajustando-se seus cronogramas, até a completa implantação das obras.

No planejamento e execução das ações de monitoramento das obras, a estratégia a ser adotada privilegia um sistema que envolve duas metas prioritárias:

- Monitoramento arqueológico das obras de movimentação de terra.
- Salvamento arqueológico de eventuais sítios localizados.

O Salvamento Arqueológico de sítios se fará com base na avaliação dos resultados obtidos através do monitoramento, que poderá apontar para a redefinição de estratégias (retroalimentação do processo). Tais estratégias poderão envolver:

Salvamento arqueológico através de coleta de exemplares estatisticamente significativos de elementos materiais da cultura contidos em cada sítio arqueológico.

Análise preliminar, em laboratório, das coleções resgatadas, com vista à avaliação fundamentada em critérios de significância científica, dos vestígios arqueológicos eventualmente descobertos, a fim de promover a seleção de sítios arqueológicos a serem ou não objeto de ampla escavação.

Quando for o caso, proposição de estudo em detalhe, por meio de escavações exaustivas, com o registro detalhado de cada sítio e de seu entorno.

---

## SEQÜÊNCIA DAS OPERAÇÕES A SEREM REALIZADAS.

---

Trabalhos de Campo.

Meta 1.

Acompanhamento das obras de engenharia de construção, bota-fora, aterros e/ou quaisquer

Outras que interferirem fisicamente no terreno, durante toda a fase construtiva na área considerada, no esforço de promover o resgate de informações de sítios até então não detectados quer através da prospecção de superfície quer através da prospecção de subsuperfície proposta.

Etapas:

Monitoramento arqueológico das obras de movimentação de terra.

O monitoramento de cada trecho em obras deverá ser registrado em Fichas de Monitoramento sistemático<sup>15</sup> e documentado fotograficamente.

No caso de ser necessária a interrupção dos serviços de movimentação de terra em um determinado trecho por um tempo superior a 4 horas, ou quando a interrupção não possa ser acordada com o encarregado pela Empreiteira no local, será preenchida uma Notificação de Necessidade de Serviço Arqueológico, com vistas a garantir o salvamento das evidências arqueológicas localizadas<sup>16</sup>.

As etapas a seguir apenas terão lugar quando da localização de evidências arqueológicas.

Plotar, com base no Sistema de Posicionamento Global (GPS), sítios arqueológicos superficiais ou subsuperficiais, porventura existentes. As áreas onde forem localizados

---

<sup>15</sup> O modelo da Ficha de Monitoramento apresentada no Anexo I

<sup>16</sup> O Modelo da ficha de Notificação de Necessidade de Serviço Arqueológico, apresentada no Anexo II

vestígios arqueológicos serão registradas através de coordenadas geográficas, assinalando-se os limites espaciais das ocorrências.

Controle documental de estruturas porventura existentes. Nos casos em que as evidências arqueológicas incluam a presença de estruturas, estas deverão ser documentadas em detalhe.

Documentação fotográfica das ocorrências arqueológicas. Todas as áreas de ocorrência de vestígios arqueológicos serão documentadas fotograficamente, bem como as estruturas localizadas.

Inventariação – os sítios arqueológicos identificados serão inventariados, nos moldes preconizados pela legislação e demais diretrizes estabelecidas pelo órgão oficial de proteção ao patrimônio arqueológico – IPHAN.

Mapear os sítios localizados. A partir das coordenadas dos sítios, se fará o mapeamento dos sítios localizados.

Salvamento arqueológico através de coleta de exemplares estatisticamente significativos de elementos materiais da cultura contidos em cada sítio arqueológico.

## Meta 2.

Avaliação dos resultados para redefinição de estratégias. A avaliação será executada com base nos resultados provenientes do monitoramento das obras, incluindo ainda o resultado das análises preliminares das coleções eventualmente resgatadas (trabalho de laboratório).

## Etapas.

Avaliação preliminar dos vestígios localizados com vistas a se avaliar seu potencial como sítio arqueológico, recomendando ou não um estudo exaustivo da área através de um projeto específico de Salvamento Arqueológico.

Salvamento arqueológico através de coleta de exemplares estatisticamente significativos de elementos materiais da cultura contidos em cada sítio arqueológico.

Proposição de estudo em detalhe, por meio de escavações exaustivas, com o registro detalhado de cada sítio e de seu entorno.

No caso de não terem sido registradas ocorrências de material ou estruturas arqueológicas, avaliar-se a situação pré-existente, com vistas a se formular uma proposta a ser apresentada ao IPHAN, como resultado.

- Trabalhos de Laboratório e Gabinete.
- Etapas de laboratório:
- Tratamento preliminar do material arqueológico resgatado.
- Análise preliminar do material arqueológico resgatado.
- Avaliação preliminar dos vestígios localizados.
- Registro e acondicionamento do material coletado em campo.

Etapas de gabinete.

Elaboração de Relatórios semestrais para o IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e para o Empreendedor. Ao longo dos meses de monitoramento arqueológico das obras serão elaborados mensalmente Relatórios Parciais de Cumprimento de Objeto, a serem encaminhados ao Empreendedor. Os Relatórios mensais deverão prioritariamente conter as fichas de acompanhamento sistemático e a documentação fotográfica concernente, podendo ser apresentado em meio digital.

Em função dos resultados provenientes do monitoramento arqueológico das obras, poderá vir a ser necessária a elaboração de um Programa de Salvamento Arqueológico. O Programa a ser apresentado ao IPHAN deverá apontar os sítios selecionados, que deverão ser objeto de estudo em detalhe, por meio de escavações exaustivas.

No caso de haver recomendação de pesquisa arqueológica em sítios específicos (Projetos de Salvamento Arqueológico), estes serão objeto de Projetos específicos, a serem também submetidos à aprovação do IPHAN, conforme preconiza a legislação vigente.

## INDICADORES DE EXECUÇÃO.

---

O inventário de ocorrências arqueológicas identificadas na área representa um dos principais produtos desta pesquisa. Os inventários constituem-se em fontes primárias de dados para a pesquisa e estudo científicos. Ainda que as informações contidas neste inventário apresentem um nível restrito em decorrência da própria natureza da abordagem do material localizado através de acompanhamento de obra, seus resultados deverão no mínimo fornecer um ponto de partida para a identificação, estudo e proteção de outros sítios de áreas adjacentes.

## PRODUTOS ESPERADOS:

---

- Inventário de ocorrências de material arqueológico.
- Registro de eventuais ocorrências ou sítios arqueológicos localizados, junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Definição preliminar da distribuição espacial das distintas ocorrências que poderão vir a servir de base a futuras pesquisas.
- Preencher o banco de dados de referência das ocorrências arqueológicas, a ser encaminhado ao IPHAN (CNSA).
- Elaboração de um banco de imagens do material arqueológico, a ser disponibilizado ao público interessado.
- Relatório final da pesquisa onde conste:
  - Levantamento da quantidade de ocorrências arqueológicas localizadas na área afetada pelo empreendimento.
  - Estimativa da extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação do material arqueológico localizado.
  - Proposição de Programa de Salvamento Arqueológico, se for o caso, a ser implantado na próxima fase.

Saliente-se mais uma vez que o Programa de Salvamento Arqueológico proposto deverá ser elaborado aos moldes de projeto técnico-científico a ser encaminhado ao IPHAN, e que atenda à Lei Nº 3.924 e demais Leis e Portarias complementares, referentes à execução de projetos de pesquisa arqueológica.

---

## PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

---

A ser executado durante a fase de implantação, visa ações de Educação Patrimonial a serem direcionadas aos trabalhadores que atuarão na área durante a execução das obras.

## OBJETIVO.

---

Em atendimento à legislação, faz-se necessário privilegiar-se um programa de Educação Patrimonial, cujo ponto de partida consideraria o treinamento dos trabalhadores das obras, de modo a capacitá-los para o reconhecimento expedito de vestígios arqueológicos.

## AÇÕES.

---

Realização de palestras com audiovisuais de orientação, direcionadas aos trabalhadores que atuarão na área, durante a execução das obras.

Distribuição de folhetos informativo/explicativos.

Palestras em escolas públicas e/ou centros comunitários enfatizando o patrimônio arqueológico local, sua preservação e uso.

Elaboração e distribuição de folder em escolas públicas e/ou centros comunitários enfatizando o patrimônio arqueológico local, sua preservação e uso.

Disponibilização ao grande público dos resultados da pesquisa, através do site do Laboratório de Arqueologia, [www.magmarqueologia.pro.br](http://www.magmarqueologia.pro.br)

SEQÜÊNCIA DE EVENTOS.

Início do programa de educação patrimonial, previsto para a fase de implantação das obras.

Execução do projeto de educação patrimonial

METAS	UNIDADE DE MEDIDA (PRODUTOS)	QUANTIDADE
Palestras com audiovisuais de orientação, direcionadas aos trabalhadores que atuarão na área, durante a execução das obras.	Palestras	Mínimo de 1
Palestras em escolas públicas e/ou centros comunitários enfatizando o patrimônio arqueológico local, sua preservação e uso.	Palestras	Mínimo de 1
Elaboração e distribuição de folder em escolas públicas e/ou centros comunitários enfatizando o patrimônio arqueológico local, sua preservação e uso.	Folder	500 exemplares
Disponibilização ao grande público dos resultados da pesquisa, através do site do Laboratório de Arqueologia.	'Link' específico do Projeto, na página: <a href="http://www.magmarqueologia.pro.br">www.magmarqueologia.pro.br</a>	1

## CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

---

Retomando o que foi dito na Avaliação dos Impactos, a implantação do empreendimento não interferirá fisicamente em áreas urbanas nem em áreas em que estejam registradas edificações rurais oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não se prevê, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Por outro lado, a área por onde se desenvolve o empreendimento corresponde, em sua maior parte, a uma região de depósitos sedimentares, conhecidos como pouco propícios à presença de fósseis. Até o momento, ali não foi registrada a ocorrência de fósseis, quer animais quer vegetais. A área não atinge, também, áreas propícias à presença de cavernas de interesse espeleológico relevante.

Considerando que a prospecção de superfície não atingiu a totalidade da área, pelas razões já explicitadas, a avaliação do impacto das obras sobre o patrimônio cultural e, em particular, o patrimônio arqueológico, é ainda inconclusiva. Assim, considerando os trechos onde não foi possível o acesso visual à superfície do terreno, sobretudo em razão da densidade da vegetação, não se pode estabelecer áreas específicas que demandem um salvamento arqueológico. Antes faz-se necessário atuar junto às ações de desmatamento e sobretudo de destocamento e remoção do expurgo.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem unicamente riscos com relação ao patrimônio arqueológico. A expectativa de tais riscos converge para as áreas onde serão necessárias ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos localizados e mesmo outros não manifestos. Importam ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota-foras a serem utilizados.

Tais circunstâncias redundam em risco de promover impactos negativos, que em grande parte estariam concentrados na etapa de implantação, em particular durante a supressão vegetal, concentrando-se na área de instalação dos canteiros, na implantação dos acessos e certamente na área de implantação dos aerogeradores e demais equipamentos a serem instalados. Incluiria ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota-foras a serem utilizados.

Assim, tendo em vista os resultados obtidos nesta fase de estudo, e considerando ainda que na área não existem remanescentes irremovíveis do patrimônio cultural arqueológico, somos de Parecer que o IPHAN poderia se pronunciar favoravelmente à concessão da Licença Prévia, subordinando a concessão da Licença de Instalação a apresentação de um Programa de Monitoramento Arqueológico das obras de Movimentação de Terra e de Educação Patrimonial.



Prof. Marcos Albuquerque  
Coord. Laboratório Arqueologia

---

## REFERÊNCIAS

---

BEZERRA, Antônio, *Algumas Origens do Ceará*, Edição Fac-similada Comemorativa do 1o Centenário do Instituto do Ceará, Fortaleza: Instituto Histórico do Ceará, 1987.

BRIGIDO, J., *Ceará: homens e fatos*, Rio de Janeiro: Tipografia Besnard Frères, 1919.

GIRÃO, R., *Pequena História do Ceará*, Fortaleza: Batista Fontinelli, 1953.

GUIMARÃES, G., "Incidente aero-naval anglo-brasileiro no Ceará em 21 de novembro de 1942: a escaramuça de Paracuru", in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, v. 109, 1995, pp. 345-352.

MELLO, F. I. M. H. de, Excursões pelo Ceará, São Pedro do Sul e São Paulo, in: *Revista do Instituto Arqueológico e Histórico Brasileiro*, v. 35, 1872, pp. 80 e ss.

"Memória sobre a capitania do Ceará", in: *Revista do Instituto Histórico e*

PAULET, A. J. Silva, "Descrição abreviada da capitania do Ceará", in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, n. 60, 1897, pp. 109-133.

SAMPAIO FILHO, Dorian, *Municípios do Ceará: História, Geografia e Administração*, Fortaleza: Multigraf Editora, 1999.

STUDART, Barão de, *Notas para a história do Ceará*, Brasília: Senado Federal, 2004.

THEBERGE, P. Esboço histórico sobre a província do Ceará, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, v. 63, 1969, pp. 79-80.

## EQUIPE TÉCNICA

---

---

Este Diagnóstico de Impacto sobre o Patrimônio Histórico e Arqueológico na área de implantação da UEE de Aeolis V, localizada no Município de Aracati – CE, contou com a participação dos seguintes profissionais:

Coordenação Geral

---

Marcos Albuquerque

Arqueóloga.

---

Veleda Lucena

Arqueóloga

---

Darlene Maciel

Fotógrafa

---

Doris Walmsley

Técnico

---

Marcelo Milanês

ANEXOS

---

---

ANEXO I

---

---

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA GEOREFERENCIADA DE PARTE DO ACERVO  
ARQUITETÔNICO DE ARACATI

---

Igreja de N.Sra. dos Prazeres -Rua General Pompeu

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06064

Ponto de referência:

204

zona: 24M

leste: 636221,014

norte: 9495030,809

altitude: 11,42



Igreja de N.Sra do Rosário -Rua General Pompeu

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06071

Ponto de referência:

205

zona: 24M

leste: 636305,482

norte: 9495166,744

altitude: 13,10



Igreja de N.Sra do Rosário -Rua General Pompeu

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06075

Ponto de referência:

205

zona: 24M

leste: 636305,482

norte: 9495166,744

altitude: 13,10



Projeto Carruagem dos Sonhos -Rua General Pompeu

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06078

Ponto de referência:

206

zona: 24M

leste: 636292,764

norte: 9495147,203

altitude: 16,47



Mercado Público -Rua General Pompeu. Alterações na fachada.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06083

Ponto de referência:

207

zona: 24M

leste: 636404,761

norte: 9495425,890

altitude: 15,75



Mercado Público -Rua General Pompeu. Conjunto de uma das fachadas.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06091

Ponto de referência:

207

zona: 24M

leste: 636404,761

norte: 9495425,890

altitude: 15,75



Mercado Público -Rua General Pompeu. Madeiramento de carnaúba.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06094

Ponto de referência:

207

zona: 24M

leste: 636404,761

norte: 9495425,890

altitude: 15,75



Rua Dragão do Mar - Igreja Matriz, com seu cruzeiro, que sofreu remodelações em 1821, 1859, 1871,1891, quando foi reedificado segundo o modelo de 1871 e o pedestal de 1821.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06098

Ponto de referência:

208

zona: 24M

leste: 636610,139

norte: 9495781,753

altitude: 16,47



Igreja Matriz. Detalhe da Porta principal. (1785)

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06102

Ponto de referência:

208

zona: 24M

leste: 636610,139

norte: 9495781,753

altitude: 16,47



Igreja Matriz . Fachada lateral da Igreja Matriz

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06103

Ponto de referência:

208

zona: 24M

leste: 636610,139

norte: 9495781,753

altitude: 16,47



Igreja Matriz. Fachada posterior. Se ali houve um cemitério, foi desconsiderado pela via que se implantou.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06105

Ponto de referência:

208

zona: 24M

leste: 636610,139

norte: 9495781,753

altitude: 16,47



Prédio na Rua Dragão do Mar onde funciona a Biblioteca Regional

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06113

Ponto de referência:

209

zona: 24M

leste: 636617,893

norte: 9495736,543

altitude: 15,99



Igreja do Bonfim - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06122

Ponto de referência:

210

zona: 24M

leste: 636055,900

norte: 9494988,128

altitude: 15,75



Igreja do Bonfim - Avenida Coronel Alexanzito Fundada em 1774, tendo sofrido reformas em 1850 e 1903.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06123

Ponto de referência:

210

zona: 24M

leste: 636055,900

norte: 9494988,128

altitude: 15,75



Igreja do Bonfim detalhe da fachada, com alusão às reformas.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06125

Ponto de referência:

210

zona: 24M

leste: 636055,900

norte: 9494988,128

altitude: 15,75



Igreja do Bonfim Fachada lateral.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06126

Ponto de referência:

210

zona: 24M

leste: 636055,900

norte: 9494988,128

altitude: 15,75



Igreja do Bonfim Fachado posterior, vendo-se o cemitério.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06129

Ponto de referência:

210

zona: 24M

leste: 636055,900

norte: 9494988,128

altitude: 15,75



Igreja do Bonfim. Detalhe do interior do cemitério.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06132

Ponto de referência:

210

zona: 24M

leste: 636055,900

norte: 9494988,128

altitude: 15,75



Casa - Avenida Coronel Alexanzito, esq Travessa Senhor do Bonfim.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06134

Ponto de referência:

210

zona: 24M

leste: 636055,900

norte: 9494988,128

altitude: 15,75



Casario na Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06137

Ponto de referência:

211

zona: 24M

leste: 636079,188

norte: 9495103,845

altitude: 14,79



Detalhe do azulejo utilizado em casa - Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06140

Ponto de referência:

211

zona: 24M

leste: 636079,188

norte: 9495103,845

altitude: 14,79



Casario na Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06141

Ponto de referência:

211

zona: 24M

leste: 636079,188

norte: 9495103,845

altitude: 14,79



Casa com fachada em azulejaria - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06146

Ponto de referência:

211

zona: 24M

leste: 636079,188

norte: 9495103,845

altitude: 14,79



Detalhe do azulejo utilizado em casa - Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06148

Ponto de referência:

211

zona: 24M

leste: 636079,188

norte: 9495103,845

altitude: 14,79



Casa com fachada em azulejaria - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06149

Ponto de referência:

211

zona: 24M

leste: 636079,188

norte: 9495103,845

altitude: 14,79



Detalhe do azulejo utilizado em casa - Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06150

Ponto de referência:

211

zona: 24M

leste: 636079,188

norte: 9495103,845

altitude: 14,79



Casa em que nasceu o escritor Adolfo Caminha, em 1867. Placa em homenagem, do Instituto Jaguaribana. (Avenida Coronel Alexanzito).

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06152

Ponto de referência:

211

zona: 24M

leste: 636079,188

norte: 9495103,845

altitude: 14,79



Casa com fachada em azulejaria - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06154

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Detalhe do azulejo utilizado em casa - Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06155

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa com fachada em azulejaria - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06157

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Detalhe do azulejo utilizado em casa - Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06158

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06162

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa com fachada em azulejaria - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06163

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06166

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa com fachada em azulejaria - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06167

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Detalhe do azulejo utilizado em casa - Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06168

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa com fachada em azulejaria - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06169

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Detalhe do azulejo utilizado em casa - Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06170

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa com fachada em azulejaria - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06171

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Detalhe do azulejo utilizado em casa - Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06172

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06173

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa com fachada em azulejaria - Avenida Coronel Alexanzito

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06175

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Detalhe do azulejo utilizado em casa - Avenida Coronel Alexanzito.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06176

Ponto de referência:

212

zona: 24M

leste: 636160,145

norte: 9495302,294

altitude: 17,91



Casa que serviu de sede ao Governo da Confederação do Equador, no Ceará (Tristão Gonçalves - 1824).

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06217

Ponto de referência:

214

zona: 24M

leste: 636347,526

norte: 9495722,567

altitude: 12,62



Na antiga Casa de Câmara e Cadeia e atual Câmara de Vereadores estão assinalados os níveis das águas que atingiram a cidade durante as cheias de 1915 e de 1985.

**DATA:** 22/7/2008

**Documento fotográfico**

DSC06230

**Ponto de referência:**

214

zona: 24M

leste: 636347,526

norte: 9495722,567

altitude: 12,62



Monumento comemorativo do 1o. Centenário da independência - Avenida Coronel Alexanzito

**DATA:** 22/7/2008

**Documento fotográfico**

DSC06237

**Ponto de referência:**

214

zona: 24M

leste: 636347,526

norte: 9495722,567

altitude: 12,62



Antiga Casa de Câmara e Cadeia - atual Câmara de Vereadores - Avenida Coronel Alexanzito

**DATA:** 22/7/2008

**Documento fotográfico**

DSC06241

**Ponto de referência:**

214

zona: 24M

leste: 636347,526

norte: 9495722,567

altitude: 12,62



Porto - S

**DATA:** 22/7/2008

**Documento fotográfico**

DSC06269

**Ponto de referência:**

216

zona: 24M

leste: 635915,878

norte: 9496416,766

altitude: 10,46



Porto - W

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06270

Ponto de referência:

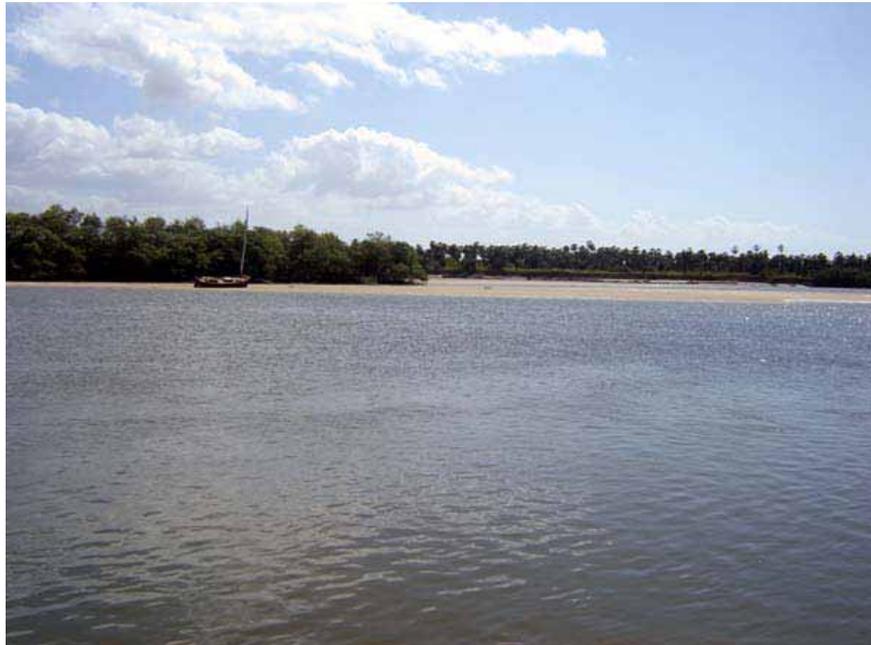
216

zona: 24M

leste: 635915,878

norte: 9496416,766

altitude: 10,46



Porto - N

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06271

Ponto de referência:

216

zona: 24M

leste: 635915,878

norte: 9496416,766

altitude: 10,46



Porto - E

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06272

Ponto de referência:

216

zona: 24M

leste: 635915,878

norte: 9496416,766

altitude: 10,46



Mirante gamboas - SE

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06273

Ponto de referência:

217

zona: 24M

leste: 636545,885

norte: 9498378,555

altitude: 10,46



Mirante gamboas - SE

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06274

Ponto de referência:

217

zona: 24M

leste: 636545,885

norte: 9498378,555

altitude: 10,46



Mirante gamboas - NE

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06275

Ponto de referência:

217

zona: 24M

leste: 636545,885

norte: 9498378,555

altitude: 10,46



Mirante gamboas - W

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06276

Ponto de referência:

218

zona: 24M

leste: 636708,000

norte: 9496407,318

altitude: 11,66



Cemitério Municipal São Pedro

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06277

Ponto de referência:

218

zona: 24M

leste: 636708,000

norte: 9496407,318

altitude: 11,66



Fábrica Santa Tereza - tecidos - rua Dragão do Mar

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06279

Ponto de referência:

219

zona: 24M

leste: 636541,797

norte: 9495766,226

altitude: 13,83



Fábrica de tecidos Santa Tereza.

DATA: 22/7/2008

Documento fotográfico

DSC06281

Ponto de referência:

219

zona: 24M

leste: 636541,797

norte: 9495766,226

altitude: 13,83



---

ANEXO II

---

---

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DE PONTOS GEOREFERENCIADOS  
DURANTE A PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE, AINDA QUE SEM VESTÍGIOS  
ARQUEOLÓGICOS

---

**PONTO DE REFERÊNCIA** 125

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647671,889

**NORTE** 9490112,904

**ALTITUDE:** 25,1 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09681

**PONTO DE REFERÊNCIA** 126

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647767,111

**NORTE** 9489936,225

**ALTITUDE:** 12,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09685

**PONTO DE REFERÊNCIA** 127

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647818,975

**NORTE** 9490036,663

**ALTITUDE:** 15,5 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09686

**PONTO DE REFERÊNCIA** 128

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647939,537

**NORTE** 9489998,968

**ALTITUDE:** 16,2 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09692

**PONTO DE REFERÊNCIA** 129

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647962,595

**NORTE** 9489887,093

**ALTITUDE:** 25,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09693

**PONTO DE REFERÊNCIA** 130

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

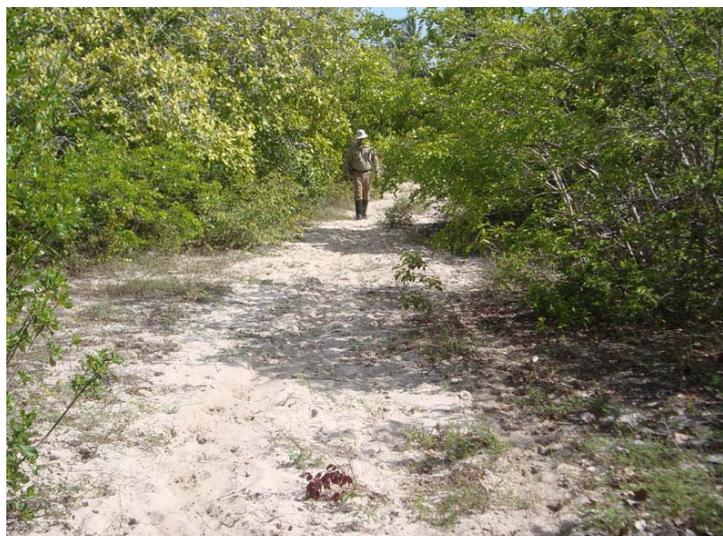
**LESTE** 647899,761

**NORTE** 9489769,095

**ALTITUDE:** 28 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09696

**PONTO DE REFERÊNCIA** 131

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647947,534

**NORTE** 9489596,081

**ALTITUDE:** 30,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09698

**PONTO DE REFERÊNCIA** 132

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648031,752

**NORTE** 9489637,553

**ALTITUDE:** 29,7 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09699

**PONTO DE REFERÊNCIA** 133

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647873,282

**NORTE** 9489444,12

**ALTITUDE:** 32,1 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09702

**PONTO DE REFERÊNCIA** 134

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647793,955

**NORTE** 9489273,717

**ALTITUDE:** 32,1 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09704

**PONTO DE REFERÊNCIA** 135

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647734,308

**NORTE** 9489149,133

**ALTITUDE:** 28 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09706

**PONTO DE REFERÊNCIA** 136

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647616,17

**NORTE** 9489039,811

**ALTITUDE:** 26,3 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09708

**PONTO DE REFERÊNCIA 137**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647663,329**

**NORTE 9488852,313**

**ALTITUDE: 29,2 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09709**

**PONTO DE REFERÊNCIA 138**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647801,198**

**NORTE 9488880,803**

**ALTITUDE: 30,2 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09712**

**PONTO DE REFERÊNCIA 139**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647973,651**

**NORTE 9488874,317**

**ALTITUDE: 33,3 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09714**

**PONTO DE REFERÊNCIA 140**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647987,412**

**NORTE 9488977,541**

**ALTITUDE: 30,9 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09716**

**PONTO DE REFERÊNCIA 141**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 648172,833**

**NORTE 9489018,091**

**ALTITUDE: 30,7 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09717**

**PONTO DE REFERÊNCIA 142**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647995,312**

**NORTE 9489144,001**

**ALTITUDE: 35,5 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09719**

**PONTO DE REFERÊNCIA 143**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647976,606**

**NORTE 9489304,486**

**ALTITUDE: 33,3 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09722**

**PONTO DE REFERÊNCIA 144**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647861,335**

**NORTE 9489882,769**

**ALTITUDE: 25,4 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09723**

**PONTO DE REFERÊNCIA 145**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647618,46**

**NORTE 9489961,256**

**ALTITUDE: 27,5 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09726**

**PONTO DE REFERÊNCIA** 146

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647519,165

**NORTE** 9489849,192

**ALTITUDE:** 16,7 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09728

**PONTO DE REFERÊNCIA** 147

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647354,413

**NORTE** 9489906,931

**ALTITUDE:** 17 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09729

**PONTO DE REFERÊNCIA** 148

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647754,751

**NORTE** 9489841,162

**ALTITUDE:** 19,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09732

**PONTO DE REFERÊNCIA 149**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647628,74**

**NORTE 9489779,527**

**ALTITUDE: 18,9 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09733**

**PONTO DE REFERÊNCIA 150**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647421,661**

**NORTE 9489754,715**

**ALTITUDE: 20,3 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09736**

**PONTO DE REFERÊNCIA 151**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647467,816**

**NORTE 9489576,432**

**ALTITUDE: 25,8 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09738**

**PONTO DE REFERÊNCIA** 152

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647522,768

**NORTE** 9489313,658

**ALTITUDE:** 26,6 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09739

**PONTO DE REFERÊNCIA** 153

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647580,265

**NORTE** 9489089,617

**ALTITUDE:** 19,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09742

**PONTO DE REFERÊNCIA** 154

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647805,825

**NORTE** 9489633,454

**ALTITUDE:** 29,7 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09747

**PONTO DE REFERÊNCIA** 155

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647662,847

**NORTE** 9489504,244

**ALTITUDE:** 26,3 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09749

**PONTO DE REFERÊNCIA** 156

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648050,765

**NORTE** 9489451,85

**ALTITUDE:** 29,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09750

**PONTO DE REFERÊNCIA** 157

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648088,543

**NORTE** 9489255,575

**ALTITUDE:** 30,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09752

**PONTO DE REFERÊNCIA** 158

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647850,191

**NORTE** 9489071,494

**ALTITUDE:** 29 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09755

**PONTO DE REFERÊNCIA** 160

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648051,387

**NORTE** 9488707,725

**ALTITUDE:** 31,6 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09757

**PONTO DE REFERÊNCIA** 161

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648067,785

**NORTE** 9488561,136

**ALTITUDE:** 29,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09759

**PONTO DE REFERÊNCIA** 162

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648108,07

**NORTE** 9488531,691

**ALTITUDE:** 28,2 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09762

**PONTO DE REFERÊNCIA** 163

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648231,55

**NORTE** 9488583,543

**ALTITUDE:** 30,2 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09765

**PONTO DE REFERÊNCIA** 164

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648124,398

**NORTE** 9488842,385

**ALTITUDE:** 33,3 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09766

**PONTO DE REFERÊNCIA** 165

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647057,019

**NORTE** 9491664,395

**ALTITUDE:** 33,1 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09768

**PONTO DE REFERÊNCIA** 166

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 646906,214

**NORTE** 9491552,815

**ALTITUDE:** 32,6 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09769

**PONTO DE REFERÊNCIA** 167

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647002,912

**NORTE** 9491462,713

**ALTITUDE:** 30,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09772

**PONTO DE REFERÊNCIA** 168

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647041,974

**NORTE** 9491284,462

**ALTITUDE:** 32,3 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09774

**PONTO DE REFERÊNCIA** 169

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647092,915

**NORTE** 9491098,237

**ALTITUDE:** 31,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09775

**PONTO DE REFERÊNCIA** 170

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647130,751

**NORTE** 9490925,558

**ALTITUDE:** 31,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09778

**PONTO DE REFERÊNCIA 171**

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647164,053

**NORTE** 9490751,127

**ALTITUDE:** 32,1 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09779

**PONTO DE REFERÊNCIA 172**

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647222,183

**NORTE** 9490565,389

**ALTITUDE:** 33,5 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09782

**PONTO DE REFERÊNCIA 173**

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647288,978

**NORTE** 9490283,966

**ALTITUDE:** 30,7 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09784

**PONTO DE REFERÊNCIA 174**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647259,949**

**NORTE 9490166,201**

**ALTITUDE: 28,2 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09786**

**PONTO DE REFERÊNCIA 175**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647426,087**

**NORTE 9490202,823**

**ALTITUDE: 30,7 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09787**

**PONTO DE REFERÊNCIA 176**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647680,957**

**NORTE 9490223,153**

**ALTITUDE: 30,4 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09788**

**PONTO DE REFERÊNCIA 177**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647697,361**

**NORTE 9490407,26**

**ALTITUDE: 30,7 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09791**

**PONTO DE REFERÊNCIA 178**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647828,403**

**NORTE 9490413,744**

**ALTITUDE: 28,7 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09793**

**PONTO DE REFERÊNCIA 179**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647825,759**

**NORTE 9490571,474**

**ALTITUDE: 31,6 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09795**

**PONTO DE REFERÊNCIA 180**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647820,47**

**NORTE 9490746,957**

**ALTITUDE: 31,9 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09797**

**PONTO DE REFERÊNCIA 181**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647818,61**

**NORTE 9490941,255**

**ALTITUDE: 31,1 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09798**

**PONTO DE REFERÊNCIA 182**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647891,426**

**NORTE 9488794,788**

**ALTITUDE: 22 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09800**

**PONTO DE REFERÊNCIA** 183

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647771,628

**NORTE** 9488767,747

**ALTITUDE:** 22,2 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09802

**PONTO DE REFERÊNCIA** 184

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647703,72

**NORTE** 9488626,349

**ALTITUDE:** 18,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09804

**PONTO DE REFERÊNCIA** 185

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647669,159

**NORTE** 9488742,565

**ALTITUDE:** 24,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09808

**PONTO DE REFERÊNCIA** 186

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647832,226

**NORTE** 9488675,718

**ALTITUDE:** 23,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09809

**PONTO DE REFERÊNCIA** 187

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648321,696

**NORTE** 9488745,714

**ALTITUDE:** 28 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09810

**PONTO DE REFERÊNCIA** 188

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648379,889

**NORTE** 9488492,886

**ALTITUDE:** 24,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09811

**PONTO DE REFERÊNCIA** 189

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648419,333

**NORTE** 9488293,622

**ALTITUDE:** 33,3 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09815

**PONTO DE REFERÊNCIA** 190

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648464,092

**NORTE** 9488116,721

**ALTITUDE:** 31,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09817

**PONTO DE REFERÊNCIA** 191

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648503,793

**NORTE** 9487930,71

**ALTITUDE:** 35,2 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09819

**PONTO DE REFERÊNCIA** 192

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648568,619

**NORTE** 9487660,241

**ALTITUDE:** 36,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09820

**PONTO DE REFERÊNCIA** 193

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648630,017

**NORTE** 9487397,341

**ALTITUDE:** 40,3 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09823

**PONTO DE REFERÊNCIA** 194

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648680,558

**NORTE** 9487181,18

**ALTITUDE:** 41 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09825

**PONTO DE REFERÊNCIA** 195

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648506,678

**NORTE** 9487129,007

**ALTITUDE:** 36,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09827

**PONTO DE REFERÊNCIA** 196

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648306,784

**NORTE** 9487074,891

**ALTITUDE:** 35,5 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09829

**PONTO DE REFERÊNCIA** 197

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648123,56

**NORTE** 9487018,686

**ALTITUDE:** 35,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09830

**PONTO DE REFERÊNCIA** 200

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648451,573

**NORTE** 9487656,773

**ALTITUDE:** 38,3 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09837

**PONTO DE REFERÊNCIA** 201

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648226,173

**NORTE** 9489151,232

**ALTITUDE:** 35,7 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09839

**PONTO DE REFERÊNCIA** 202

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 648081,238

**NORTE** 9489763,5

**ALTITUDE:** 33,3 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09842

**PONTO DE REFERÊNCIA** 203

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647996,676

**NORTE** 9490099,961

**ALTITUDE:** 25,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09844

**PONTO DE REFERÊNCIA** 204

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647895,043

**NORTE** 9490134,84

**ALTITUDE:** 28,2 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09846

**PONTO DE REFERÊNCIA** 205

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

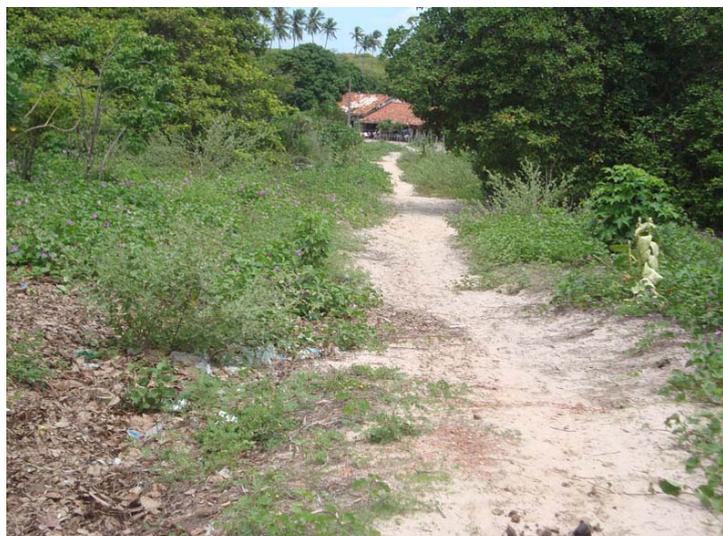
**LESTE** 647818,722

**NORTE** 9490164,658

**ALTITUDE:** 28,2 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09847

**PONTO DE REFERÊNCIA 206**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647488,25**

**NORTE 9490031,72**

**ALTITUDE: 29,2 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09851**

**PONTO DE REFERÊNCIA 207**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647967,245**

**NORTE 9490289,799**

**ALTITUDE: 29,9 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09853**

**PONTO DE REFERÊNCIA 208**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647226,322**

**NORTE 9491596,242**

**ALTITUDE: 30,7 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09855**

**PONTO DE REFERÊNCIA** 209

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647433,86

**NORTE** 9491525,747

**ALTITUDE:** 31,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09858

**PONTO DE REFERÊNCIA** 210

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647631,037

**NORTE** 9491439,321

**ALTITUDE:** 31,1 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09864

**PONTO DE REFERÊNCIA** 211

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647801,173

**NORTE** 9491289,648

**ALTITUDE:** 32,1 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09862

**PONTO DE REFERÊNCIA 213**

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647650,285

**NORTE** 9491123,631

**ALTITUDE:** 31,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09866

**PONTO DE REFERÊNCIA 214**

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647626,331

**NORTE** 9491015,171

**ALTITUDE:** 31,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09868

**PONTO DE REFERÊNCIA 215**

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647649,85

**NORTE** 9490850,34

**ALTITUDE:** 31,1 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09869

**PONTO DE REFERÊNCIA** 216

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647682,062

**NORTE** 9490650,146

**ALTITUDE:** 29,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09871

**PONTO DE REFERÊNCIA** 217

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647501,909

**NORTE** 9490419,543

**ALTITUDE:** 30,9 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09873

**PONTO DE REFERÊNCIA** 218

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647485,358

**NORTE** 9490580,2

**ALTITUDE:** 32,6 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09875

**PONTO DE REFERÊNCIA** 219

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647426,996

**NORTE** 9490735,522

**ALTITUDE:** 34,0 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09878

**PONTO DE REFERÊNCIA** 220

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647396,276

**NORTE** 9490928,549

**ALTITUDE:** 34,3 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09880

**PONTO DE REFERÊNCIA** 221

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647344,284

**NORTE** 9491124,09

**ALTITUDE:** 33,5 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO



Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09882

**PONTO DE REFERÊNCIA 222**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647294,921**

**NORTE 9491288,57**

**ALTITUDE: 32,6 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09883**

**PONTO DE REFERÊNCIA 223**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647460,157**

**NORTE 9491239,617**

**ALTITUDE: 33,5 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09886**

**PONTO DE REFERÊNCIA 224**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647598,991**

**NORTE 9491289,978**

**ALTITUDE: 34,3 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09887**

**PONTO DE REFERÊNCIA 225**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647390,441**

**NORTE 9491541,157**

**ALTITUDE: 31,6 m**

**COMENTÁRIO:**

**MATERIAL CERÂMICO RECENTE**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09889**

**PONTO DE REFERÊNCIA 226**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647157,734**

**NORTE 9491679,583**

**ALTITUDE: 34,0 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09893**

**PONTO DE REFERÊNCIA 227**

**COORDENADAS**

**ZONA 24M**

**LESTE 647326,506**

**NORTE 9491616,046**

**ALTITUDE: 30,7 m**

**COMENTÁRIO:**

**SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO**



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: DSC09895**

**PONTO DE REFERÊNCIA** 228

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647537,156

**NORTE** 9491543,219

**ALTITUDE:** 31,4 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09898

**PONTO DE REFERÊNCIA** 255

**COORDENADAS**

**ZONA** 24M

**LESTE** 647972,674

**NORTE** 9487666,536

**ALTITUDE:** 35,2 m

**COMENTÁRIO:**

SEM OCORRÊNCIA DE MATERIAL  
ARQUEOLÓGICO



**Nº DO DOCUMENTO FOTOGRÁFICO:** DSC09957